

Síntese
Exegética



Segunda Edição



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A347a

Alcantara, Jean Carlos da Silva.

Aos Gálatas: Síntese Exegética / Jean Carlos da Silva
Alcantara. – Itaquaquecetuba (SP): JCS Publicações, 2017.

172 p. : 16 x 23 cm

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-68485-08-8

1. Bíblia. N. T. Gálatas - Comentários. I. Título.

CDD-227.106

JEAN CARLOS DA SILVA

Aos Gálatas
Síntese Exegética

PRIMEIRA EDIÇÃO

Itaquaquecetuba / SP
JCS Publicações
2017

Todos os direitos reservados ao autor

Copyright by Professor Jean Carlos

É proibida a reprodução, total ou parcial deste livro

Coordenação Editorial

Professor Jean Carlos Th.D

Digitação do Português

Viviane Araújo e Professor Jean Carlos

Digitação do hebraico e grego

Professor Jean Carlos Th.D

Revisão

João Lira

Projeto gráfico e capa

Tiago Papadoskoulos

Editoração

Professor Jean Carlos Th.D

As citações bíblicas foram extraídas da versão traduzida por João Ferreira de Almeida. Edição Revista e Corrigida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1995. Texto grego utilizado: ALLAND, Kurt. The Greek New Testament (Sociedades Bíblicas unidas).

Contatos e convites

11 98296 5144 (ZAP) - professorjeancarlos@bol.com.br

Sumário

Introdução	13
Capítulo I	32
Capítulo II.....	59
Capítulo III	77
Capítulo IV.....	99
Capítulo V	123
Capítulo VI	149
Conclusão	164
Bibliografia.....	165



Síntese
Exegética



Segunda Edição



***I – QUESTÕES
INICIAIS***

AGRADECIMENTOS

Ao grande e Eterno Deus, por ter-me agraciado com esse tão maravilhoso dom da escrita, principalmente nesta área, exegética.

À minha querida esposa, Joseane Lima, que tem compreendido integralmente o meu ministério: ensinar por meio da escrita. Sempre comigo nos momentos de mais turbulências e tribulações. As vezes se faz necessário de privar para poder se concentrar em textos gregos, hebraicos e latinos.

Ao meu cunhado Joel Lima, bênção em minha família.

Ao Pastor Presidente da CGADB, CONFRADESP e Ministério do Belém, Dr. Rev. José Wellington Bezerra da Costa pelos ensinamentos que nos transfere nas reuniões em nossa sede.

Ao nosso pastor Setorial da Assembleia de Deus Ministério do Belém em Suzano Paulo Silva. Homem integro, humilde, experiente, amoroso e espiritual.

Ao preclaro pastor José Fernandes Filho, que de forma tão singela, honrosa e contudente fez menção aos meus modestos livros nas redes sociais. Este pastor, mesmo estando muito acima de nós, de forma humilde, apresentou um 'desconhecido' aos pastores presidentes das convenções ligadas à CGADB.

A todos dirigentes de congregação em nosso setor 13 - Suzano - SP que de forma honrada e singela me reconhecem como homem de Deus.

Aos Gálatas - Síntese Exegética

Ao meu pastor e amigo Reginaldo de Jesus da congregação do Pq. Marengo em Itaquaquecetuba, no qual me receberam de braços abertos. A todos os irmãos em nossa congregação do Pq Marengo.

Ao meu amigo, 'patrão' e conselheiro Pastor Vicente Paula Leite, desse me recuso a dizer qualquer palavra. Pastor acima da média.

Aos meus chefes e amigos da Faculdade Teológica Ibetel: Queila (a fora de série), Claudio, Betinha e Junior. Também, todos os funcionários e amigos.

Ao presidente da AD ministério do Ipiranga, Pr. Alcides Fávoro e toda a presidência, e em especial ao nobre pastor setorial de Carapicuíba (que consagrou-me ao presbitério), José Leanti Pinto, pra esse eu 'tiro o chapéu'.

Também agradeço a todos os pastores de regionais, setores do Ministério de Perus onde destaco alguns: Daniel (Mairiporã), Davi Bispo (Remédios), Antonio Lopes (Região de Taipas), aos pastores Sudeli, Paulo, Josias, Ari no setor de vila perus, Nerival Accioly (Mauá), Mailtom Santos (presidente da regional em Vila Remédios), Custódio Valério, Antonio Baleeiro, Davi Gregório, Jucelino Macedo, Valter Oliveira, Jesiel Pontes, Edney Gonsalves (Francisco Morato) e congregações que apoiam e nos convidam para aulas, pregações e palestras.

Aos doutores em Bíblia e exegese pastores José Elias Croce e Adaytom de Almeida. Reconheço, vocês estão na minha frente, obrigado pelos conselhos.

Ao mestre em Hermenêutica Sagrada Pastor Roberto Carlos Cruvinel, que a quase 8 anos atrás, com suas críticas, conselhos e sugestões fizeram-me crescer e chegar ao patamar que estou hoje. O pastor citado aqui tem exemplo de vida cristã e acadêmica.

Aos pastores do Ministério de Madureira em São Paulo e no Brasil que apoiam e nos convidam para aulas, pregações e palestras, são eles: Jasom Secundo, presidente em Carapicuíba, o seu primo, Davi Secundo presidente da AD em Curitiba – PR.

Aos pastores da AD no Rio Grande Do Norte, minha igreja, Martins Alves, presidente desta igreja. Destaco os pastores: Francisco Oliveira que pastoreia a cidade de Macau – RN, ao Patriarca Cícero, na cidade Baraúnas - RN (local onde ouvi a primeira promessa de meu ministério do ensino) onde me receberam carinhosamente, também aos pastores de Mossoró.

Aos pastores da AD em Fortaleza em especial pastor Paulo Pinho, aos pastores do Piauí e Maranhão em especial o pastor João Batista.

Aos pastores da AD ministério Paulistano em especial ao Dr. Eliel e pastor Eli, entre outros obreiros deste abençoado ministério. Aos pastores de várias igrejas, comunidades em São Paulo e no Brasil que apóiam e nos convidam para aulas, pregações e palestras, se fosse citá-los precisaria um livro somente para isto.

Aos meus alunos, em todos os pontos, seminários e faculdades de São Paulo, que têm aprendido com as minhas simples interpretações e exegeses das Escrituras!

Aos Gálatas - Síntese Exegética

Aos companheiros da santa vocação na oração permanente de todas as manhãs. Ao meu amigo Pr. Antonio (conhecido como Toninho), às irmãs, com muito esforço, vem buscar a presença do Deus Vivo.

Professor Jean Carlos
Itaquaquecetuba, SP, 28 de Fevereiro 2017

ABREVIATURAS

a.C. – Antes de Cristo

d. C. – Depois de Cristo

Abl – Ablativo

Ac – Acusativo

Adj. – adjetivo

Aor – Aoristo

ARA – Almeida Revista e Atualizada

ARC – Almeida Revista e Corrigida

Alfalit – Versão Alfalit da Bíblia em Português

AT – Antigo Testamento

ECA – Edição Contemporânea de Almeida

At. – ativo

Gr. – Grego

S. – Versículos seguintes

Impf. – imperfeito

Part. – participípio

Pass. - passivo

Impr. – imperativo

Ind. – indicativo

KJA. - King James Atualizada

Méd. – médio

NVI – Nova Versão Internacional

NTLH. - Nova Tradução na Linguagem de Hoje

NT – Novo Testamento

Pass. – passivo

Subst. – substantivo

Pron. – pronome

VERSÕES USADAS NO QUADRO
COMPARATIVO NESTA OBRA

Ao longo da obra o leitor encontrará vários quadros comparativos de algumas traduções em Português nas quais descrevo abaixo:

ARC - A BÍBLIA SAGRADA: Traduzida por João Ferreira de Almeida. Edição Revista e Corrigida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1995.

ARA - A BÍBLIA SAGRADA: Traduzida por João Ferreira de Almeida. Edição Revista e Atualizada. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

ECA - A BÍBLIA SAGRADA: Traduzida por João Ferreira de Almeida. Edição Contemporânea de Almeida. São Paulo: Editora Vida, 1998

NVI - A BÍBLIA SAGRADA: Nova Versão Internacional. São Paulo: Editora vida Nova, 2000.

KJA - A BÍBLIA SAGRADA: Traduzida pelo Comitê Internacional e Permanente de Tradução da Bíblia King James. São Paulo: Abba Press, 2007.

APRESENTAÇÃO DO AUTOR

Com muita alegria apresento ao público leitor, nosso irmão Professor Jean Carlos da Silva Alcântara, obreiro valoroso que há dois anos coopera conosco no setor de Suzano SP, ministério do Belém.

Tendo este valoroso servo de Deus, se mostrado fiel, obediente e de conduta irretocável e caráter íntegro, comprometido com o estudo e ensino da Palavra do Senhor Jesus Cristo; seja como Professor da Escola Bíblica Dominical, em uma de nossas congregações (Marengo Alto), ou participando a oração permanente na nossa sede do setor diariamente as 08h00.

Aqueles que tiverem o privilégio de ler seus escritos, verá seus conhecimentos Bíblico, e tendo a oportunidade de aprender mais, sendo dessa forma edificado no Senhor nosso Deus, prosseguindo numa marcha gloriosa aos Céus.

Pr Paulo Silva
Setorial de Suzano
Secretário de missões Min do Belém

Sinto-me jubiloso e enobrecido, isto em poder apresentar aos amantes de boa leitura, o ilustre amigo Professor Jean Carlos da Silva Alcantara, Th.D homem de cultura ímpar e sapiência, além de obreiro dedicado a obra de Deus, não medindo esforço em reciclar sempre seus conhecimentos, abençoando aqueles que leem seus escritos pois, seu trabalho literário é totalmente escriturístico.

Seu caráter ilibado e postura íntegra, dignifica o soberano Nome de Deus e enobrece aqueles que têm o privilégio do relacionamento com este valoroso escritor, tradutor, diagramador, editor e é claro mestre.

Admiro seu empenho em trabalhar para o crescimento do Reino de Deus.

Tendo já uma gama de livros teológicos, (16 obras literárias), contribui para agrandar conhecimentos e crescimento espiritual, para Glória de Deus.

Ministrando em Institutos Teológicos, ou na EBD, sem descuidar da oração, onde pauta sua vida e ministério.

“Quando todos pensam igual, ninguém está pensando” (Walter Lippman)

Não obstante sua erudição e preparo teológico, um pensador e formador de opiniões, jamais deixa de ser humilde e respeitoso, provando ser um servo temente à Deus.

Pr José Fernandes Filho
Diretor de Relações Públicas CGADB
Conselheiro Vitalício CONFRADESP
Escritor, conferencista e Psicanalista

INTRODUÇÃO

Nesta obra eu procuro desvendar, algumas dificuldades bíblicas encontradas ao longo da epístola. Em visão exegetica, (aliás, pode ser que até existam, pessoas que possam perguntar, o prof. Jean Carlos só fala de exegese? A questão não é, porque eu falo somente deste assunto, eu gosto de fazer juz, ao que o Senhor me confiou), comentada versículo por versículo, evidente que não deixarei fugir a sentença interpretativa da carta, teologia, historicidade, etc. Nesta obra, o leitor irá aprender de forma profunda e objetiva sobre as obras da carne e o fruto do Espírito, e outros assuntos mais. Agora, referindo-se ao que diz respeito do processo de transição do Judaísmo para o Cristianismo, não era algo tão rápido como se pensa, pelo contrário. Houve com certeza Fariseus que creram (ver AT 15.5), Depois de convertido “estes”, ensinavam aos Gentios convertidos que era necessário passar pelos rituais do judaísmo, entre outros problemas. A circuncisão era algo confundido, o caso da fé de Abraão foi colocado em pauta, uma evidência profunda entre, as obras da carne e o fruto do Espírito, etc. A carta trás também informações Geográficas e históricas importantíssimas, para os dias atuais. A carta ainda possui um profundo conteúdo doutrinário, enfim uma carta de grande proveito para os dias atuais. Quando o leitor ler estas páginas deste manual, possa se regozijar na unção do Espírito do Senhor. Vamos encontrar também uma ênfase marcante a cruz de Cristo, a justificação pela fé (ver 3.11), estas evidências são típicas e Paulinas, já que todo o processo do apóstolo não foi nada fácil.

SÍNTESE HISTÓRICA SOBRE A VIDA DE PAULO

Infância

O apóstolo Paulo nasceu mais ou menos na mesma época que Cristo. O Dr. F. F. Bruce, também usa a terminologia 'provavelmente' para a primeira década da era cristã. O erudito J. Becker, também coloca em dúvida a data do nascimento de Paulo, o apóstolo.

O seu nome שָׁאוּל Shá'ul (Saul), claro, é um nome hebraico e aparece pela primeira vez em Atos 7.58 "E, expulsando-o da cidade, o apedrejaram. E as testemunhas depuseram as suas vestes aos pés de um jovem chamado Saul".

Durante a infância, provavelmente, foi-lhe também, ou quando nasceu, o nome de Paulo "para que o usasse no mundo gentílico", assim como "Saul" seria o nome hebraico. O nome romano 'Paulo', significa 'pequeno', dizem que o motivo a isso se deu por causa de sua estatura.

Cidade Natal

De acordo com a própria Bíblia ele era natural de Tarso, a capital da Cilícia, uma das províncias romana no primeiro século, a sudeste da Ásia Menor.

De acordo com os historiadores esta cidade ficava nas margens do Rio Cidro, que era navegável, formando-se, assim, um vasto centro de tráfego comercial com muitos países ao longo das praias mediterrânicas e também com países da Ásia Menor Central. Ela tornou-se, deste modo, numa cidade que se distinguiu pela riqueza dos seus habitantes.

Tarso, era também, a sede de uma famosa universidade com uma reputação ainda maior do que as universidades de Atenas e Alexandria, as outras universidades que existiam na altura. Aqui, nasceu Saulo e aqui passou a sua juventude, sem dúvida gozando da melhor educação que a sua cidade natal podia oferecer. O seu pai pertencia à facção judaica mais estrita - os Fariseus. Era da tribo de Benjamim, de sangue judeu puro e não misturado (At 23: 6; Fp 3: 5).

Família

A Bíblia não encontramos tantas ou quase nada sobre a sua mãe; mas existem razões para concluir que ela era uma mulher pia e que exerceu toda a sua influência materna na moldagem do caráter do seu filho. É isso que, mais tarde, ele pôde dizer de si próprio: que, desde a sua infância, era “segundo a justiça que há na lei, irrepreensível” (Fp 3: 6).

Lemos sobre a sua irmã e o filho desta (At 23: 16) e sobre outros familiares (Rm 16:7, 11, 12). Embora judeu, o seu pai era um cidadão romano. Não se sabe como conseguiu este privilégio.

Pode ser comprado, ou ganho através de serviços notáveis para o Estado, ou adquirido de várias outras maneiras; de qualquer maneira, o seu filho nascera livre. Era um privilégio valioso e que se provou ser muito útil para Paulo, embora talvez não da maneira que o seu pai imaginara.

Estudos em Jerusalém

Tendo-se completado a sua educação preliminar, Saulo foi enviado, quando tinha entre 12 e 15 anos, para a grande escola judaica relacionada com a instrução sagrada, em Jerusalém, como estudante da lei. Foi aluno do aclamado Rabino Gamaliel e

lá passou muitos anos num estudo elaborado das Escrituras e das muitas questões relacionadas com elas e com as quais os rabinos se exercitavam. Durante estes anos de estudo diligente, ele viveu “em toda a boa consciência”, sem se deixar corromper por qualquer dos vícios daquela grande cidade.

Quando terminou os estudos, ele terá deixado Jerusalém e voltado para Tarso, onde é provável que, por alguns anos, se tenha envolvido em algo relacionado com a sinagoga. Volta a Jerusalém pouco depois da morte de Cristo. Aí, inteira-se dos pormenores relacionados com a crucificação e o nascimento da nova seita dos “Nazarenos”.

Durante os dois anos a seguir ao Pentecostes, o Cristianismo foi calmamente espalhando a sua influência em Jerusalém. Estevão, um dos sete diáconos, deu um testemunho público mais aguerrido de que Jesus era o Messias e isto conduziu a uma maior excitação entre os judeus e a uma maior disputa nas suas sinagogas. Estevão e os seguidores de Cristo foram perseguidos e Saulo teve, nessa altura, um papel proeminente.

Nesse momento, era provável que ele fosse membro do Grande Sinédrio e se tivesse tornado num líder ativo na furiosa perseguição, através da qual os governantes procuravam exterminar os Cristãos.

Encontro com Cristo

Mas o objetivo desta perseguição também falhou. “Os que fugiram, iam por todo o lado pregando o Evangelho.” A fúria do perseguidor foi desse modo, ainda mais estimulada. Ouvindo que alguns fugitivos se tinham refugiado em Damasco, ele obteve do sumo sacerdote cartas que o autorizariam a perseguir esses

cristãos. Era uma viagem de 208 km e que duraria talvez seis dias. Durante esse tempo, ele e os seus ajudantes caminharam com um passo firme, “respirando ameaças e morte.” Mas a crise da sua vida estava ali à mão. Ele chegara ao último estádio da sua viagem e Damasco já aparecia no horizonte. Saulo e os seus companheiros continuaram, mas foram rodeados por uma luz brilhante. Saulo caiu por terra, aterrorizado. Uma voz soou aos seus ouvidos: “Saulo, Saulo, porque me persegues?” O Salvador ressuscitado ali estava, vestido com o traje da sua humanidade glorificada. Em resposta à ansiosa pergunta do perseguidor atingido, ‘Quem és tu, Senhor?’, Ele respondeu: “Eu sou Jesus a quem tu persegues” (At 9: 5; At 22: 8; At 26: 15).

Este foi o momento da sua conversão, o mais solene da sua carreira. Cego por causa da luz ofuscante (At 9: 8), os seus companheiros conduziram-no para a cidade onde, absorto em profundos pensamentos durante três dias, ele não bebeu nem comeu (At 9: 11). Ananias, o discípulo que vivia em Damasco, foi informado, através de uma visão, da mudança que ocorrera na vida de Saulo e foi enviado para lhe devolver a vista e baptizá-lo na igreja de Cristo (At 9: 11), talvez para o “Sinai da Arábia,” provavelmente com o propósito de estudar e meditar na maravilhosa revelação que lhe fora feita. “Um véu de profunda escuridão paira sobre a sua visita à Arábia.

Nada se sabe dos locais por onde andou, dos pensamentos e ocupações em que se envolveu enquanto lá esteve, nem das circunstâncias da crise que deve ter modelado todo o curso da sua vida posterior. Diz Paulo: “Imediatamente me dirigi à Arábia.” O historiador passa por cima deste incidente (comparar com At 9: 23 e 1Rs 11: 38, 39).

É uma pausa misteriosa, um momento de suspense na história do apóstolo, uma calma que precede a tumultuosa tempestade que foi a sua ativa vida missionária. Voltado, depois de três anos, a Damasco, ele começou a pregar o Evangelho “ousadamente no nome de Jesus” (At 9: 27), mas logo, foi obrigado a fugir (At 9: 25; 2Co 11: 33) dos judeus e a refugiar-se em Jerusalém. Ali ele se demorou durante três semanas, mas foi novamente forçado a fugir (At 9: 28, 29) da perseguição. Volta à sua Tarso natal (Gl 1: 21) onde, durante provavelmente cerca de três anos, o perdemos de vista. Ainda não chegara o tempo em que ele deveria iniciar o seu trabalho de pregação do Evangelho aos gentios.

Com o tempo, a cidade de Antioquia, a capital da Síria, tornou-se no cenário de uma grande actividade cristã. Aí, o Evangelho andou firmemente pelo seu próprio pé e a causa de Cristo prosperou. Barnabé, que fora enviado de Jerusalém para Antioquia, a fim de aí superintender toda a obra, viu que Tarso à sua procura. Saulo respondeu prontamente ao chamado que lhe foi dirigido e foi para Antioquia que, durante “um ano inteiro” se tornou no centro dos seus trabalhos, tendo sido coroado de êxito. Os discípulos foram aí chamados “cristãos” pela primeira vez (At 11: 26).

A igreja de Antioquia propôs-se, então, a enviar missionários aos gentios e Saulo e Barnabé, com João Marcos como auxiliar, foram os escolhidos. Esta foi uma época áurea na história da igreja. Os discípulos deram real cumprimento à ordem do Mestre: “Ide a todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura.”

Viagens

Os três missionários partiram para a sua primeira viagem missionária. Sairam de Seleucia, o porto de Antioquia e passaram por Chipre, que ficava a cerca de 128 Km a sudoeste.

Em Pafos, Sérgio Paulo, o procônsul romano, converteu-se, Saulo assumiu o comando e passou a ser conhecido por Paulo.

Os missionários dirigiram-se depois para o continente e percorreram 10 ou 11 Kms pelo Rio Cestro acima até Perge (At 13: 13), onde João Marcos abandonou a obra que faziam e voltou para Jerusalém. Os dois homens percorreram depois mais cerca de 160 Km, passando pela Panfília, pela Pisídia e por Licaónia.

As três cidades mencionadas fazem parte da Antioquia da Pisídia, onde Paulo pronunciou o seu primeiro sermão (At 13: 16-51; comparar com At 10: 30-43). Passaram também por Icónio, Listra e Derbe. Voltaram, depois, pelo mesmo caminho, a fim de visitarem e encorajarem os conversos e ordenarem anciães em cada cidade, para que velassem pelas igrejas que se tinham formado. De Perge, foram directamente para Antioquia, de onde tinham partido. Depois de aí permanecerem “durante muito tempo”, provavelmente até 50 ou 51 d.C., surgiu uma grande controvérsia na igreja por causa da relação dos gentios com a lei mosaica. Com o propósito de resolverem esta questão, Paulo e Barnabé foram enviados como delegados, a fim de consultarem a Igreja em Jerusalém. O Concílio ou Sínodo que aí se reuniu (At 15), decidiu-se contra a ala judaizante; e os delegados, acompanhados por Judas e Silas, voltaram a Antioquia, levando consigo o decreto do Concílio.

Após uma pequena pausa em Antioquia, Paulo disse a Barnabé: “Vamos visitar novamente os nossos irmãos em todas as cidades onde pregámos o Evangelho do Senhor e vejamos como eles estão.” Marcos propôs-se a acompanhá-los; mas Paulo recusou-se a deixá-lo ir. Barnabé estava resolvido a levar Marcos e, assim, ele e Paulo tiveram uma grande discussão. Acabaram por se separar e nunca mais se encontraram. Paulo, contudo, mais tarde, fala de Barnabé com respeito e pede a Marcos que venha ter com ele a Roma (Cl 4: 10; 2 Tm 4: 11).

Paulo leva Silas consigo, em vez de Barnabé e inicia a segunda viagem missionária em 51 d.C. Desta vez foi por terra, revisitando as igrejas que já tinha fundado na Ásia. Mas ele ansiava por pregar em “regiões mais distantes” e ainda foi até a Frígia e à Galácia (At 16:6). Contrariamente às suas intenções, ele foi obrigado a permanecer na Galácia por causa de uma “fraqueza da carne” (Gl 4: 13, 14). A Bitínia, uma populosa província nas margens do Mar Negro, estava agora no seu horizonte e Paulo desejou lá ir; mas foi-lhe vedado o caminho, pois o Espírito o guiou noutra direção. Dirigiu-se às margens do Egeu e chegou a Troas, na costa noroeste da Ásia Menor (At 16: 8).

Cenário de fundo

O termo “galáxia” tinha dois sentidos: geográfico e político. O sentido geográfico se referia à região centro-norte da Ásia menor (V. mapa), ou seja, às cidades de Listra, Derbe, Icônio e Antioquia. Já o sentido político, referia-se à província romana (atual França). O primeiro sentido, o geográfico, é o mais aceito pela maior parte dos eruditos.

Somos informados, por alguns historiadores, que, em 280 a.C., certas tribos gálicas invadiram a Macedônia e a Grécia. Depois disso, imigraram para a Ásia menor, onde um certo rei chamado Nicomedes, da Babilônia, deu parte de alguns territórios a essas tribos, por conta dos serviços prestados a esse governante durante a guerra. Foi, então, que surgiu, a partir desse ponto, o termo “galácia”. Mas essa província sofreu várias alterações territoriais até os tempos de Paulo que, em suas viagens missionárias, teria tido grande contato com os gálatas. Veremos isso adiante, em sua evangelização.

Se esta carta foi escrita aos crentes da Galácia do Sul, temos que as igrejas foram fundadas na primeira viagem missionária do apóstolo Paulo. Mas, se foi escrita aos crentes da Galácia do Norte, concluímos que as igrejas foram fundadas em sua segunda viagem. Daremos, a seguir, os textos bíblicos correspondentes à primeira e à segunda viagem do apóstolo Paulo. Respectivamente, são: Atos 13 e 14 (primeira) e Atos 16.6, 1Coríntios 16.1,2, 2Timóteo 4.10 e 1Pedro 1.1 (segunda).

O grande confronto nesta epístola diz o seguinte: Como o homem (pecaminoso por gênero) pode chegar a Deus (santo por natureza)? Veremos a resposta de Paulo no decorrer deste manual. Aceitar a Jesus! Esta resposta foi dada em plena autoridade apostólica, recebida de Cristo. Todas as teologias que ensinam sobre a salvação pela fé, mas relacionada à obra e ao esforço humano, são veemente negadas por esta grande epístola. Logo, caem por terra todos os fundamentos não-bíblicos em que se baseiam tais teologias e todas as inovações que não possuem respaldo nas Escrituras.

Cidades que tem ligação com a carta

Uma cidade em Lycaônia, mencionada pela primeira vez no século I AC. Fazia parte de uma seção da província romana da Galácia, no tempo de Paulo. Derbe foi conquistada pelos romanos em 25 AC e foi acrescentada à Galácia por Cláudio em 41 d.C.. Paulo e Barnabé pregaram nesta cidade durante a primeira viagem missionária de Paulo e aí fundaram uma igreja cristã (At 14:20, 21). Paulo visitou novamente Derbe durante a sua segunda viagem missionária (At 16:1, 2) e possivelmente durante a sua terceira viagem missionária (At 18:23). Gaio, que mais tarde se juntou a Paulo, era natural de Derbe (At 20:4).

Foram apresentadas várias sugestões relativamente à localização da antiga Derbe mas o local só foi descoberto em 1956, quando M. Ballance encontrou, em Kerti um bloco de pedra calcária com inscrições gregas mencionando Derbe. Kerti é um montículo de tamanho moderado, situando-se 83 km a sudeste de Icônio, a atual Konya. Um mapa situa Derbe a cerca de 72 km a sudeste de Icônio mas este mapa não incorpora as mais recentes descobertas no local.

LISTRA

Uma cidade na Licaônia, que era uma secção da província romana da Galácia. A cidade era uma colônia romana fundada por volta de 6 AC. Foi povoada por veteranos romanos e os seus habitantes eram cidadãos romanos. Foi encontrado um pedestal com uma inscrição em latim que continha o nome Lustra. Este pedestal identifica Listra com um local chamado Zoldera, que se situa a 1.6 km a noroeste de Khatyn Serai. Esta situa-se a 37 km, em linha reta, a sul-sudoeste de Icônio, a atual Konya. Paulo e Barnabé

pregaram nesta cidade durante a sua primeira viagem missionária e aí fundaram uma igreja. Durante o curso do seu ministério aqui, curaram um coxo. Como consequência, os habitantes pagãos de Listra acharam que os apóstolos eram deuses e prepararam-se para lhes oferecerem sacrifícios. Quando os apóstolos se recusaram a aceitar tais honras divinas, o povo sentiu-se ofendido. Para além disso, foram espicados pelos judeus de Antioquia e Icônio, tornando-se inimigos dos apóstolos. Paulo foi apedrejado mas recuperou das suas feridas (At 14:6-20; 2Tm 3:11). Ele revisitou Listra durante a sua segunda viagem missionária (At 16:1, 2) e provavelmente também durante a sua terceira viagem missionária (cap. At 18:23). Timóteo era possivelmente natural de Listra (cap. At 16:1-3).

ICÓNIO

Uma importante cidade no interior da Ásia Menor que se situa, como um oásis, na planície da Licaônia. Xenofonte diz que esta era uma cidade da Frígia mas, por outro lado, foi considerada a capital da Licaônia até ser incorporada na província romana da Galácia em 25 a.C.. A cidade sempre foi habitada e chama-se atualmente Konya. Paulo e Barnabé pregaram em Icônio durante a sua primeira viagem missionária e aí fundaram uma igreja mas tiveram que fugir quando começou a perseguição (At 13:51; At 14:1-6). Os judeus desta cidade ataçaram os habitantes de Listra contra os apóstolos (At 14:19). Contudo, mais tarde, durante a mesma viagem, Paulo voltou a Icônio (At 14:21), visitando-a novamente durante a sua segunda viagem missionária (At 16:2) e possivelmente durante a sua terceira viagem missionária (At 18:23).

ANTIOQUIA

Aparecem no NT duas cidades com este nome.

Antioquia da Pisídia. Na verdade, esta cidade situava-se na Frígia, perto da fronteira com a Pisídia. Para a distinguir da outra Antioquia, os historiadores chamavam-lhe, muitas vezes, “Antioquia Pisidiana”. Contudo, ainda se nota alguma confusão na literatura antiga e moderna sobre este assunto.

Antioquia da Pisídia foi fundada por Seleuco I Nicator (301-208 AC), chamando-lhe Antioquia em homenagem ao seu pai, Antíoco e aí instalando colonos. Após a derrota dos Seleucidas, pelos romanos em 190 a.C., Antioquia tornou-se numa cidade livre mas 150 anos depois foi dada a Amyntas, rei da Pisídia e Galácia. Quando a Galácia passou a ser considerada uma província romana, em 25 DC, Antioquia tornou-se numa parte desse reino. Alguns anos mais tarde, Augusto fez dela uma colônia, tendo-lhe sido acrescentado o nome de Cesareia. Estava ligada a outras cidades coloniais da Pisídia por estradas militares, através das quais se controlava esta área. Perto da cidade, encontrava-se um grande templo, que foi recentemente escavado e que era dedicado a Mên, o deus-lua frígio, a quem eram atribuídos poderes curativos. Estavam-lhe adstritos inúmeros servos e propriedades. Paulo e Barnabé pregaram nesta cidade durante a sua primeira viagem missionária e aí fundaram uma igreja cristã (At 13:14-50; 2Tm 3.11). Foram, mais tarde, expulsos da cidade mas voltaram depois, quando se dirigiam para a Síria (At 14:21). Arundel identificou a antiga cidade (1833) como situando-se perto da cidade turca de Yalvac. As ruínas de Antioquia foram parcialmente escavadas e alguma da sua antiga magnificência foi, assim, recuperada.

Galácia - final

Uma vez que o termo “Galácia” se aplica tanto à província romana, como a uma qualquer região dessa província e também à secção central onde os gálatas (gauleses) étnicos viviam, a sua utilização nas várias passagens do NT conduz a diferenças de opinião. Alguns comentaristas dizem que a Galácia de At 16:6 se refere à província romana e, portanto, às igrejas fundadas por Paulo durante a sua primeira viagem missionária. Outros pensam que se referirá ao país dos gálatas, na região norte e central da província. A mesma diferença de opinião surge relativamente à interpretação de At 18:23 e à identificação das pessoas que receberam a carta que foi dirigida aos gálatas. Se “Galácia” em Gl 1:2 significar “província romana”, a carta deve ter sido dirigida aos membros de Derbe, Listra, Icônio e Antioquia da Pisídia (At 13:14). Se referir à terra dos gálatas étnicos, deverá presumir-se que Paulo dirigiu a sua carta às igrejas organizadas durante as suas segunda e terceira viagens missionárias (At 16:6; At 18:23). Este dicionário apoia este último ponto de vista. As igrejas da Galácia são também mencionadas em 1Co 16:1 e 2Tm 4:10 declara que Crescente se dirigiu para a Galácia, embora nesta última passagem exista a possibilidade de Paulo se estar a referir à Gália, na Europa Ocidental (agora França). Em 1 Pe 1:1, “Galácia” refere-se certamente à província romana.

Outras análises introdutórias da carta

Paulo escreveu esta epístola aos convertidos gálatas. E fez isso em um período entre 48 e 58 d.C. Os mestres cristãos judaizantes, no entanto, procuravam fazer que os gálatas se voltassem contra Paulo, convencendo-os de que, como gentios, ainda que convertidos, precisavam ser circuncidados (5.2-6), em

obediência ao ritual da lei (4.10), porque, diziam eles, somente assim seriam salvos.

Mas Paulo, sob a égide do Espírito Santo, vindica sua autoridade como expositor do evangelho de Cristo e condena a posição dos judaizantes, por ser um legalismo anticristão. Os crentes, quer judeus, quer gentios, conforme Paulo argumenta, desfrutam, em Cristo, de uma completa salvação. Foram justificados (3.6-9), adotados (4.4-7), renovados (4.6; 6.15) e feitos herdeiros de Deus, segundo as promessas do pacto abraâmico (3.15-18).

A fé no Cristo do calvário, dessa maneira, libertava-os, para sempre, das observâncias dos rituais da própria lei, e também de suas obras. O argumento de Paulo mostra que todos os legalismos do evangelho são perversões e que a liberdade cristã depende, única e exclusivamente, da compreensão da salvação que nos é dada somente pela graça, por meio de Jesus Cristo, que deve ser aceito tão-somente pela fé.

Autor; Paulo.
Data; 48 ou 58 d. C
Tema; A justificação pela fé.

ANÁLISE INTRODUTÓRIA DA CARTA


Paulo escreveu esta epístola aos seus convertidos gálatas, algum tempo entre 48- 58 d. C. Os mestres cristãos judaizantes tinham procurado fazer os gálatas se voltarem contra Paulo e convencerem-nos de que, como gentios, precisavam ser circuncidados (5. 2-6) e observar o ritual da lei (4. 10) a fim de serem salvos. Nesta carta, Paulo vindica sua autoridade como expositor do evangelho de Cristo, e condena a posição dos judaizantes como um legalismo anti-cristão. Os crentes, quer judeus, quer gentios, conforme Paulo argumenta, desfrutam em Cristo de uma completa salvação. Foram justificados (3. 6-9), adotados (4. 4-7), renovados (4. 6; 6. 15), e feitos herdeiros de Deus segundo as promessas do pacto Abraâmico (3. 15- 18). A fé no Cristo do calvário, desta maneira, os liberta para sempre das necessidades de rituais da própria lei, e de suas obras. O argumento de Paulo mostra que todos os legalismos do evangelho são perversões, e que o desfrutar da liberdade cristã, depende de que a compreensão da salvação, vem somente pela graça, através, exclusivamente de Jesus Cristo, recebido apenas pela fé.



Síntese
Exegética



Segunda Edição



Capítulo 1
Definindo o
termo Paulo
e outros

GÁLATAS 1.1

PORTUGUÊS ARC

“Paulo, apóstolo (não da parte de homens, nem por homem algum, mas por Jesus Cristo, e por Deus Pai, que o ressuscitou dentre os mortos)”

GREGO E TRADUÇÃO LITERAL

“Παῦλος ἀπόστολος οὐκ ἀπ’ ἀνθρώπων
Paulo apóstolo não da parte de homens

οὐδὲ δι’ ἀνθρώπου ἀλλὰ διὰ Ἰησοῦ Χριστοῦ
Nem através de homem mas através de Jesus Cristo

καὶ θεοῦ πατρὸς τοῦ ἐγείραντος αὐτὸν ἐκ
e Deus Pai do ressuscitou si de dentro de

νεκρῶν”
Mortos

v. 1: “Paulo, apóstolo”
Gr. “Παῦλος, ἀπόστολος,
Paulos, apóstolos”

Em grego, o termo ‘paulo’ é derivado do latim paulos e significa: “pequeno”.

Nascido na cidade de Tarso (At 9.11), cerca ao início do século 1o d.C., era ainda jovem na época de Estêvão (At 7.58). Se fôssemos tratar detalhadamente sobre esse grande personagem, o apóstolo Paulo, deveríamos ter um espaço pelo menos triplicado para tal exposição. Isso porque teríamos muitas informações sobre

ele. Mas, de acordo com o pensamento de alguns autores, como, por exemplo, R. N. Champlin, grande autoridade no assunto, as informações a respeito de Paulo são poucas, são apenas dos primeiros doze anos de sua vida.

Agora, por meio das minhas próprias pesquisas, podemos destacar algumas verdades sobre esse grande servo de Deus. Vejamos: a Bíblia fala de alguns de seus parentes (At 23.16; Rm 16.7). Ele possuía outro nome judaico anterior, ou seja, Saulo, uma conotação com Sérgio Paulo (At 13.9). A sua mudança de nome não indica que ele foi transformado de Saulo para Paulo. Paulo, em verdade, nasceu em terras romanas, mas era de raça judaica. Então, por conta disso, possuía dupla cidadania: judaica e romana (Isto não significa que os judeus nesta época tivessem pátria). É bom que isso seja esclarecido para evitar confusões.

Segundo o livro de Atos dos Apóstolos, podemos ver claramente que esse personagem, antes do seu encontro com Jesus, perseguia com ardor os primeiros cristãos. Sem dúvida, ela fazia parte do grupo dos judeus helenistas, ou seja, judeus de fala grega. Isso é mencionado em Atos 6.9. E não seria errado dizer que o grande “ódio” de Saulo, já naquele período, estava aceso sobre a nova “seita” que surgia no cenário judeu. A perseguição, por parte de Saulo, contra os cristãos era grande (At 8.2-4; 26.10; Fp 3.6).

Apóstolo, no grego, no koinê, significa: “delegado”, “enviado”, “mensageiro” (Lc 11.49; Jo 13.1-6; 2Co 8.23; Ef 3.5; Fp 2.25). Existem, hoje, muitas pessoas que estão se qualificando como “apóstolos”, mas, na realidade, não querem passar pelos processos pelos quais passaram os apóstolos de Jesus Cristo durante o período da Igreja primitiva.

v. 1: “Não da parte dos homens”
Gr. “οὐκ ἀπ’ ἀνθρώπων οὐδε”.
“uk ap anthôpon udé”

Essa expressão não indica que ele não tinha associação humana. Em verdade, quando o texto afirma “não da parte de homem”, está, em verdade, dizendo “como fonte única”. O apóstolo não demora a lançar um dos principais fundamentos de seu ministério, que era de origem divina. Como o substantivo grego está no genitivo ἀνθρώπων. anthrôpon, indica papel de posse. Isto é, o ministério do apóstolo Paulo não teve em posse humana, o que demonstra, claramente, que Paulo não demora muito a lançar os fundamentos do seu apostolado: o evangelho que ele pregava não era de origem humana, mas divina. E a sua pregação foi posta em dúvida pelos judaizantes (v. 7).

GÁLATAS 1.2

PORTUGUÊS ARC

“E de todos os irmãos que estão comigo, às igrejas da Galácia”

GREGO E TRADUÇÃO LITERAL

“καὶ οἱ, σὺν ἐμοὶ πάντες ἀδελφοὶ
E os com comigo todos irmãos

ταῖς ἐκκλησίαις τῆς Γαλατίας”,
Às igrejas da Galácia

I. “irmãos que estão comigo”
Gr. “ἐμοὶ πάντες ἀδελφοὶ...”.
“emoi pantes adelphoi”.

Observe que o substantivo grego ἀδελφοὶ...adelphoi” é traduzido para “irmão”, mas, como podemos ver, no versículo em referência está no plural: “irmãos”.

II. “Galácia”
Gr. “Γαλατίας,
Galatias”

De acordo com alguns historiadores, a informação mais provável é de que essa região ficava ao Sul da Ásia Menor, onde se encontravam as igrejas de Antioquia, Listra e Derbe (At 13.14). O historiador e Teólogo O. S. Boyer, por suas pesquisas, nos informa que essa região foi ocupada pelos gauleses em 270 a.C. e acabou pertencendo ao Império romano, conforme registrado em Atos 16.6; 18.23; e 1Coríntios 16.1.

GÁLATAS 1.3

PORTUGUÊS ARC

“Graça e paz da parte de Deus Pai, e da de nosso Senhor Jesus Cristo”

GREGO E TRADUÇÃO LITERAL

“ χάρις ὑμῖν καὶ εἰρήνη ἀπὸ θεοῦ
Graça a vós e paz da parte de Deus

πατρὸς ἡμῶν καὶ κυρίου Ἰησοῦ Χριστοῦ”
Pai Nosso e Senhor Jesus Cristo

I. “Graça”
Gr. “χάρις ὑμῖν,
kharis humin”

O termo charis aparece 164 vezes no Novo Testamento e fala do favor gratuito imerecido da parte de Deus para com os homens pecaminosos. Charis pode significar também “atratividade” (Jo 1.14; At 13.43; Rm 5.2; 1Co 16.3; Hb 10.29) e “gratidão” (1Tm 1.12; 1Pe 3.18). Em verdade, essa palavra possui vários sentidos na Bíblia. Vejamos: “Deus é o Deus de toda graça” (1Pe 5.10). “Deus é doador da graça” (Sl 84.11). “O trono de Deus é o trono da graça” (Hb 4.16). “O Espírito Santo é o Espírito da graça” (Zc 12.10; Hb 10.29). “Cristo era cheio de graça” (Jo 1.14). E “a graça foi dada por Cristo” (1Co 1.4); Enfim, estamos diante de um substantivo rico em sentido e profundo em seu conteúdo. Afinal, a graça de Deus é algo inexplicável. E isso é tremendo. Aleluia!

II. “Paz”
Gr. “καὶ εἰρήνη,
kai eirêne”

O termo aparece 92 vezes no Novo Testamento e fala de paz, harmonia, tranquilidade, etc, (Mt 10.34; Lc 11.21; At 9.31; Rm 3.17; 1Co 14.37).

III. “De nosso Senhor Jesus Cristo”
Gr. “...ἡμῶν καὶ κυρίου Ἰησοῦ Χριστοῦ,
hemom kai Kyriou tou Iesou chirtou”

GÁLATAS 1.4

PORTUGUÊS ARC

“O qual se deu a si mesmo por nossos pecados, para nos livrar do presente século mau, segundo a vontade de Deus nosso Pai”

GREGO E TRADUÇÃO LITERAL

“τού δόντος ἑαυτον ὑπερ τῶν ἁμαρτιῶν
O deu si mesmo por dos pecados

ἡμῶν ὅπως ἐξέληται ἡμᾶς ἐκ τοῦ
Nosso, que ele libertou nos de dentro de do

αἰῶνος τοῦ ἐνεστώτος πονηροῦ κατὰ
século do presente maligno segundo

τὸ θέλημα τοῦ θεοῦ καὶ πατρός ἡμῶν,
a vontade de Deus e Pai nosso.

OBS. : O termo αἰῶνος também pode ser traduzido como “eterno”.

I. “a si mesmo por”
Gr. “τῶν ἁμαρτιῶν ἡμῶν ὅπως,
tôn hamartiôn hêmon hopôs”

(para fora dele), mundo perverso, ou época presente, com todos os seus males. Uma tradução que exhibe a ênfase, sugerida pela ordem das palavras gregas. Esses “males” são claramente descritos em Efésios 2.13. A verdade central do evangelho é a morte e a ressurreição do Senhor Jesus (Cl 1.12). “Nossos pecados”, no grego: ton hamartion hemom. Novamente, temos o genitivo, indicando que éramos posse do pecado. A verdade central do evangelho: a morte expiatória de Cristo em nosso lugar também nos tira do mundo corrupto (Cl 1.13).

GÁLATAS 1.5

PORTUGUÊS ARC

“Ao qual a glória para todo o sempre, amém”

GREGO E TRADUÇÃO LITERAL

“ὧ ἡ δόξα εἰς τοὺς αἰῶνας
Qual a glória para dos séculos

τῶν αἰώνων, ἀμήν”.
dos séculos AMÉM.

I. “glória...sempre”
Gr. “δόξα...αἰῶνος,
doksa... aiônos”

Estamos diante do primeiro substantivo com um sentido extremamente profundo: δόξα, doksa. E a sua tradução é: “por glória”. Todavia, o seu emprego mais variado pode ser visto em todo o Novo Testamento, onde tem o sentido de “brilho”, “radiância” (Lc 9.31; At 22.11; 1Co 15.40). Em verdade, devido à sua profundidade, pode significar “glória”, “majestade” (At 7.2; Rm 1.23). De fato, estamos diante de um termo cujos sentidos são profundos.

GÁLATAS 1.6

PORTUGUÊS ARC

“Maravilho-me de que tão depressa passeis daquele que vos chamou à graça de Cristo para outro evangelho”

GREGO E TRADUÇÃO LITERAL

“Θαυμάζω ὅτι οὕτως ταχέως
Eu estou assombrado que este jeito rápido

μετατίθεσθε ἀπὸ τοῦ καλέσαντος ὑμᾶς ἐν
Vós estais passando da parte de o chamou vos em

χάριτι [Χριστοῦ] εἰς
Graça Cristo para dentro de

ἕτερον εὐαγγέλιον,
Outro evangelho.

OBS. : O substantivo [Χριστοῦ] (entre parêntese), indica que não aparece em todos os manuscritos antigos. Aparece em mais de vinte e cinco manuscritos e alguns, entretanto, o omitem.

I. “tão depressa”

Gr. “οὕτως ταχέως,

hutôs tacheôs”

É interessante a colocação de Paulo quando se refere aos gálatas e à sua mudança radical. Estamos vendo a admiração do apóstolo quanto à susceptibilidade dos gálatas diante de seus oponentes. Mudam, rapidamente, de posição. O verbo é usado para indicar migrações de um lado para outro (Hb 11.5). “Passeis”. É isso. Podemos definir, à luz do original, que, na verdade, o verbo “passar” indica “inverter”, “revirar”. E, ao agirem dessa forma com a “graça” (Kharis), estavam, de fato, virando as costas para Deus, “que os tinha chamado”.

II. “outro evangelho”

Gr. “ἕτερον εὐαγγέλιον,

heteron uangelion”

De modo algum, esses falsos ensinamentos tinham sua origem no Espírito Santo. Em verdade, os opositores do verdadeiro evangelho de Cristo estavam se valendo da inconstância dos gálatas. Tais “ensinamentos”, “evangelhos”, afirmavam que a fé em Cristo não era suficiente para a salvação e, por conta disso, os gálatas convertidos, diziam os opositores, tinham, ainda, de ser participantes da circuncisão (5.2), entre outras coisas.

O emprego do termo “outro” é variado, por exemplo: eis eteron euangelho. Ele pode aparecer como eteros, uma espécie diferente de “outro” para representar dois tipos, ou situações

diferentes, conforme podemos ver nas seguintes referências bíblicas: Lucas 5.7; 7.41; e Atos 23.6. Allos, por sua vez, é a palavra para “outro” que serve para registrar algo da mesma espécie. O chamado “evangelho”, para o qual os gálatas estavam se voltando, não era, na verdade, o evangelho de Jesus Cristo, porque só existe um único evangelho.

Bíblia afirma claramente que há somente um evangelho de Cristo. E esse evangelho nos veio pela revelação do próprio Jesus e pela inspiração do Espírito Santo de Deus. Qualquer fundamento, idéia, doutrina ou ensino que não tiver o respaldo bíblico não pode ser validado como genuíno, pois, com certeza, comprometerá toda a congregação. Devemos ter cuidado quanto a esse tipo de coisa, porque os ensinamentos heréticos estão à solta por aí. Que Deus nos guarde!

GÁLATAS 1.7

PORTUGUÊS ARC

“O qual não é outro, mas há alguns que vos inquietam, e querem transtornar o evangelho de Cristo”

GREGO E TRADUÇÃO LITERAL

“ὁ οὐκ ἔστιν ἄλλο, εἰ μὴ τινές
Qual não é outro se não alguns

εἰσιν οἱ παρασσοντες ὑμᾶς καὶ θέλοντες
Eles existem os perturbam vos e querendo

μεταστρέψαι τὸ εὐαγγέλιον τοῦ Χριστοῦ”.
mudar o evangelho de Cristo

I. “vos inquietam... transtornar...”
Gr. “ταράσσοντες...μεταστρέψαι,
tarassontes...metastrepsai”

Na versão Almeida Revista Atualizada (ARA) o verbo é “perturbam” e não “inquietam”. É “perverter” e não “transtornar”. No original grego, o verbo que se apresenta é tarassontes, vindo da raiz tarassô. Literalmente, sua tradução é “agitar” (Jo 5.4). Também ocorre em alguns lugares do Novo Testamento com o sentido de “perturbação mental” (Mt 2.3; Jo 14.1; At 15.24). Na verdade, o objetivo dessa inquietação, provocada por alguns, era: promover distúrbios, criar confusões (cf. Jo 11.33; 12.27; 13.21; At 17.8; 1Pe 3.14). Ou seja, alguns mestres judaicos estavam querendo transtornar o evangelho de Cristo. Já a palavra μεταστρέψαι, metastrepsai é um verbo infinitivo aoristo ativo do verbo μεταστρέφω. Este sim, tem o sentido de “transtornar”, “mudar de uma coisa para outra”, “perverter”. Todavia, como está no tempo aoristo, esse verbo indica uma mudança total e completa.

GÁLATAS 1.8

PORTUGUÊS ARC

“Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema”

GREGO E TRADUÇÃO LITERAL

“ ἀλλὰ καὶ ἐὰν η,μεῖς ἡ ἄγγελος ἐξ
Mas e se nós o anjo de dentro de

οὐρανοῦ εὐαγγελίζεται [ὑμῖν] παρ’ ὃ
Céu ele anuncie a vós para o lado de que

εὐηγγελισάμεθα υ,μῖν, ἀνάθεμα ἔστω”.
Anunciamos a vós maldito seja.

I. “seja anátema”
Gr. “ἀνάθεμα,
anathema”

A questão dos versículos 8 e 9 está no tempo dos verbos: “se alguém vier pregar” (subjuntivo, ação incompleta) e “se alguém está pregando” (imperativo). O termo em foco é uma forma secundária helenista do Antigo Testamento: “anátema”, composto pelas palavras ana (“sobre”) e tithemi (“colocar”, “pôr”).

OBS. : O pronome [ὑμῖν] (entre parêntese), indica que não aparece em todos os manuscritos antigos. As diferenças então em torno da frase na língua portuguesa “...anunciado a vós...”.

E o seu significado é: “aquilo que é estabelecido”, ou seja, alguma coisa consagrada à divindade. No Antigo Testamento, o que era consagrado à divindade podia ser amaldiçoado ou abençoado (cf. Jo 6.17; 7.12). Já a Septuaginta emprega o termo “anátema” regulamente para traduzir, do hebraico, a palavra herem (“interdição”), em relação àquilo que é proibido (cf. Nm 21.3; Jz 1.17; Zc 14.11). Por isso, aquele que prega outro evangelho está entregue à destruição.

GÁLATAS 1.9

PORTUGUÊS ARC

“Assim como já vo-lo dissemos, agora de novo também vo-lo digo:
Se alguém vos anunciar outro evangelho além do que já recebestes,
seja anátema”

GREGO E TRADUÇÃO LITERAL

“ ὥς προειρήκαμεν καὶ ἄρτι
Assim como já adiantamos e agora

πάλιν λέγω, εἴ τις υμᾶς
Novamente eu estou dizendo se alguém vos

εὐαγγελίζεται παρ’ ὃ παρελάβετε,
Ele prega para si perto de que vós recebestes

ἀνάθεμα ἔστω”.
maldito seja.

I. “já dissemos”
Gr. “προειρήκαμεν,
proeirékamen”

O apóstolo Paulo visitou a Galácia algumas vezes. Por isso, neste particular, ele não estava se referido ao versículo anterior, mas à sua segunda visita aos gálatas (At 14. 21), ocasião em que exortou os discípulos de Listra, Derbe e Icônio. Aqui, encontramos Paulo exortando novamente os crentes quanto à questão do “anátema”, ou seja, sobre a posição de “maldito”.

GÁLATAS 1.9

PORTUGUÊS ARC

“Porque persuado eu agora a homens ou a Deus? ou procuro agradar a homens? se estivesse ainda agradando aos homens, não seria servo de Cristo”

GREGO E TRADUÇÃO LITERAL

“Ἄρτι γὰρ ἀνθρώπους πείθω ἢ
Agora pois homens eu persuado a

τὸν θεόν ἢ ζητῶ ἀνθρώποις ἀρέσκειν εἰ ἔτι
O Deus o procuro homens agradar se ainda

ἀνθρώποις ἤρεσκον, Χριστοῦ δούλος οὐκ
Homens Eu agradava Cristo servo não

ἄν ἡμην”
---- seria

OBS. : O advérbio ἄν , ‘an’ denota que a ação do verbo é dependente de alguma circunstância, no versículo a ação do verbo é “agradar” a Cristo sendo o seu servo, já a circunstância é “agrandando aos homens”.

I. “agradar a homens”
Gr. “ἀνθρώποις ἀπέσκειν,
anthôpois areskein”

O verbo grego em referência está no infinitivo presente ativo. E, neste particular, significa “buscar”. Em verdade, o verbo do texto é areskein, cujo sentido é “agradar”, “causar prazer”. De acordo com a exposição bíblica, agradar aos homens e a Cristo ao mesmo tempo é impossível. Nesse particular, a Bíblia está dizendo que não podemos viver em paz quando passamos a servir a dois senhores. Assim, esse era justamente o dever do apóstolo Paulo, de falar não para “agradar a homens, mas a Deus, que prova o nosso coração” (1Tm 2.4).

GÁLATAS 1.11

PORTUGUÊS ARC

“Mas faço-vos saber, irmãos, que o evangelho que por min foi anunciado não é segundo os homens”

GREGO E TRADUÇÃO LITERAL

Γνωρίζω γὰρ ὑμῖν, ἀδελφοί, τὸ
Eu faço conhecido pois a vós irmãos o

εὐαγγέλιον εὐαγγελισθὲν ὑπ’ ἐμοῦ ὅτι
evangelho o anunciado por meio de de mim que

οὐκ ἔστιν κατὰ ἄνθρωπον·”.
Não é segundo um homem

I. “Mas faço-vos saber”
Gr. “Γνωρίζω δὲ ὑμῖν,
gnôrizô de humin”

O verbo gnôrizô está no presente do indicativo ativo, na primeira pessoa do singular. O modo indicativo enfatiza a ação tida como algo certo. E o seu sentido é “dar a conhecer”, “tornar conhecido” (Lc 2.15; Jo 15.15; At 7.13). Aprofundando a questão, temos que esse verbo tem como meta principal o efeito de sugerir que, a seguir, vem uma declaração formal. Na realidade, por ele está no presente do indicativo ativo, pode ser entendido da seguinte maneira: “eu continuo (presente) fazendo vocês conhecer”.

GÁLATAS 1.12

PORTUGUÊS ARC

“Porque não recebi, nem aprendi de homem algum, mas pela revelação de Jesus Cristo”.

GREGO E TRADUÇÃO LITERAL

“οὐδὲ γὰρ ἐγὼ παρὰ ἀνθρώπου
Também não pois eu ao lado de homem

παρέλαβον αὐτὸ οὔτε ἐδιδάχθην ἀλλὰ δι’ ἀποκαλύψεως
Eu recebi isto nem fui ensinado mas por revelação

Ἰησοῦ Χριστοῦ.”
Jesus Cristo

I. “Porque não recebi”
Gr. “ou)de\ ga_r e)gw_,
ude gar egô”

Neste caso, ude indica “não”, mas com o sentido profundo de “nem mesmo”. No texto clássico da ceia, em 1Coríntios 11.23, o apóstolo Paulo disse que tinha aprendido do Senhor, na noite de quinta-feira (apesar de alguns eruditos negarem que foi quinta-feira).

II. “Mas pela revelação”
Gr. “ἀλλὰ δι’ ἀποκαλύψεως,
alla di apokalypseôs”

Com certeza, temos, aqui, uma menção ao encontro que o apóstolo teve com Jesus no caminho de Damasco (At 9.1-10). Também indica que o seu ministério foi seguido por diversas revelações do Espírito Santo. O assunto fica mais claro à medida que examinamos as outras epístolas paulinas (2Co 12.7).

GÁLATAS 1.13

PORTUGUÊS ARC

“Porque já ouvistes qual foi antigamente [...] no judaísmo...”.

GREGO E TRADUÇÃO LITERAL

“Ἦκούσατε γὰρ τὴν ἐμὴν ἀναστροφὴν
Vós ouvistes pois a minha conduta

ποτε ἐν τῷ Ἰουδαϊσμῷ, ὅτι καθ’ ὑπερβολὴν
num tempo em o judaísmo que além de excesso

Aos Gálatas - Síntese Exegética

ἐδίωκον τὴν ἐκκλησίαν τοῦ θεοῦ καὶ
Eu perseguia a igreja do Deus e

ἐπόρθουν αὐτήν,”
Eu devastava si

I. “no judaísmo”
Gr. “τῷ Ἰουδαϊσμῷ,
tô Iudaismô”

A educação do apóstolo Paulo sempre foi subordinada às tradições hebraicas. Seu pai era fariseu (At 23.6). Sua cidade natal era o centro intelectual do antigo oriente, onde existia uma escola famosa em que predominava a filosofia estoíca. Como ele próprio disse, em Atos 22.3, foi educado na cidade de Jerusalém, para onde se deslocou ainda muito jovem. Em Jerusalém, teve como instrutor um dos mais sábios e renomados rabinos daquela época, o grande Gamaliel (At 5.34-39).

Havia chegado recentemente da cidade Tarso, onde recebera lições do Antigo Testamento. E era justamente por isso que o acompanhava um zelo feroz para defender as tradições de seus antepassados. Foi então que, por conta disso, o futuro apóstolo se tornou em um fervoroso fariseu, pronto a executar a tudo e a todos que contrariassem o farisaísmo. “E a assolava [a igreja de Deus]”. Por essa informação, parte final do versículo em estudo, podemos ver claramente que Paulo, como um fariseu dedicado, perseguia com ardor os cristãos primitivos, arrastando-os para fora com grande veemência. A sua perseguição era devido a uma consciência mal informada. Ele era um tipo de ditador, inquisidor religioso. Não satisfeito com as perseguições locais, partiu, pois, para Damasco, pensando que lá suas atrocidades, suas crueldades,

seriam aplaudidas por todos. Que lá seria bem-sucedido, como quando no caso de Estevão. Mas foi justamente no caminho para Damasco que aconteceu o que ele, certamente, não estava esperando, o que ele jamais imaginava: o seu encontro com o Dono da Igreja, Jesus Cristo.

GÁLATAS 1.13

PORTUGUÊS ARC

“E na minha nação excedia em judaísmo a muitos da minha idade, sendo extremamente zeloso das tradições de meus pais”.

GREGO E TRADUÇÃO LITERAL

“καὶ προέκοπτον ἐν τῷ Ἰουδαϊσμῷ ὑπὲρ
E eu avançava em o judaísmo sobre

πολλοὺς συνηλικιώτας ἐν τῷ γένει μου,
Muitos contemporâneos em a nação minha

περισσότερως ζηλωτῆς ὑπάρχων τῶν πατρικῶν
Mais zeloso sendo dos pais

μου παραδόσεων.”
meu tradições

I. “Excedia em judaísmo”
Gr. “προέκοπτον ἐν τῷ Ἰουδαϊσμῷ,
proekopton en tō Iudaismō”

Tremendamente profundo, proekopton está no imperfeito do indicativo ativo do verbo prokoptô, que aparece dezesseis vezes no Novo Testamento, cujo sentido exegético é “cortar”, “ir adiante”, “exceder”. De acordo com o verbo em estudo, podemos definir que Saulo de Tarso era tão forte em sua ambição de propagar o judaísmo que não hesitava em acabar com qualquer oposição e, neste particular, ele ultrapassava seus contemporâneos. Para ser plenamente judeu, a pessoa deve ser descendente de Abraão. Além disso, o judeu fiel observa as leis e as tradições do judaísmo. Os gentios não eram judeus (1.16), nem na nacionalidade, nem mesmo na religião. Na época do apóstolo Paulo, os judeus consideravam que todos os gentios eram imundos e, por esse motivo, evitavam qualquer contato com eles, porque, conforme acreditavam, esse povo trazia a corrupção espiritual.

GÁLATAS 1.15

PORTUGUÊS ARC

“Mas quando aprouve a Deus, que desde o ventre de minha mãe me separou, e me chamou pela sua graça”.

GREGO E TRADUÇÃO LITERAL

“Ὅτε δὲ εὐδόκησεν [ὁ θεός] ὁ ἀφορίσας

Quando porém ele agradou [o Deus] o separou

με ἐκ κοιλίας μητρός μου καὶ
mim de dentro de barriga mãe minha e

καλέσας διὰ τῆς χάριτος αὐτοῦ”
Chamou por a graça de si

I. “Aprove a Deus”
Gr. “ἠὺδόκησεν ὁ Θεός,
êudokasen ho Theos”

O sentido do verbo eudokessen é “considerar bom”, “consentir”, “resolver” (Lc 12.32; Rm 15.26). E, também, de “agradar-se”, “ter prazer” (Mt 3.17; 12.18). No original, é seguido por outro verbo, aphorisas, cujo sentido, mais profundo, é “demarcar”, “dividir”, “separar”. Exegeticamente falando, a idéia aqui é a seguinte: “separar ou dividir para um propósito especial”. E o seu sentido mais profundo se torna mais intenso ao ser usado com o termo grego koilia, que significa “antes do nascimento”.

v. 16-20: “revelar seu Filho em mim, para que eu o pregasse entre os gentios, sem detença, não consultei carne e sangue, nem subi a Jerusalém para os que já eram apóstolos antes de mim, mas parti para as regiões da Arábia e voltei, outra vez, para Damasco. Decorridos três anos, então, subi a Jerusalém para avistar-me com Cefas e permaneci com ele quinze dias; e não vi outro dos apóstolos, senão Tiago, o irmão do Senhor.

Ora, acerca do que vos escrevo, eis que diante de Deus testifico que não minto.”.

GÁLATAS 1.16-20

PORTUGUÊS ARC

16 revelar seu Filho em mim, para que o pregasse entre os gentios, não consultei carne nem sangue,

17 nem tornei a Jerusalém, a ter com os que já antes de mim eram apóstolos, mas parti para a Arábia e voltei outra vez a Damasco.

18 Depois, passados três anos, fui a Jerusalém para ver a Pedro e fiquei com ele quinze dias.

19 E não vi a nenhum outro dos apóstolos, senão a Tiago, irmão do Senhor.

20 Ora, acerca do que vos escrevo, eis que diante de Deus testifico que não minto.

VIAGENS DOS PRIMEIROS ANOS DE PAULO

Primeiros tempos

AT 7. 58; 11.26

Seu nome era Saulo durante este período

AT 22. 3-7

1; de Tarso para Jerusalém para estudo

AT 22. 3

2; de Jerusalém para Damasco para perseguir

AT 9. 1-10

3; conversão no caminho, Saulo escapa em Damasco

AT 9. 25

4; de Damasco para Arábia (não menciona os Atos)

GL 1. 17

5; volta da Arábia para Damasco

GL 1. 17

6; de Damasco para Jerusalém

GL 1. 18

7; posteriormente chega a Antioquia

AT.29, 30; 11.25

A expressão “Arábia” se refere às porções dos desertos Árabes, o que nos dá uma posição concreta e geográfica da localização do apóstolo Paulo, já que a Arábia tinha uma península extensa. O desejo de Paulo, na verdade, era estar sozinho. É possível que a expressão “Arábia” esteja se referindo ao atual Iraque. Mas tudo isso não passa de suposição. Não existe menção, por parte de Lucas, no livro Atos dos apóstolos, sobre essa eventual visita à Arábia. Portanto, podemos entender, por definição, que o apóstolo anunciou o evangelho durante alguns dias em Damasco (At 9.19-22), de onde partiu para a Arábia e, depois disso, regressou outra vez para Damasco, quando já podem ser contados os últimos dias registrados em Atos 9.23, sendo que esses dias formavam um grande período de “três anos”. Passados esses anos, Paulo foi para Jerusalém (Gl 1.18), onde ficou com Pedro durante quinze dias. Nesse período, Paulo disse que em Jerusalém não viu nenhum apóstolo, exceto Tiago, irmão do Senhor (v. 19).

GÁLATAS 1.21

PORTUGUÊS ARC

“Depois, fui para as partes da Síria e da Cilícia”.

I. “Síria e Cilícia”

Gr. “Συρίας Κιλικίας,
Surias Kilikias”

A Síria ficava ao norte da Galiléia. Entre as cidades desse país, a Síria, destacamos Damasco, que ainda existe nos dias atuais. Já a Cilícia, era uma das províncias romanas e ficava ao sudoeste da Ásia Menor. Em Atos 8, vemos os judeus da Cilícia discutindo com Estevão. A principal cidade desses judeus era Tarso, pátria de Paulo.

v. 22-24: “E não era conhecido de vista das igrejas da Judéia, que estavam em Cristo; 23 mas somente tinham ouvido dizer: Aquele que já nos perseguiu anuncia, agora, a fé que, antes, destruía. 24 E glorificavam a Deus a respeito de mim”.

Fica claro, aqui, que a mudança na vida de Paulo foi motivo de louvor por parte daqueles que viram e, até mesmo, ouviram sobre as crueldades que o apóstolo, antes de sua conversão ao cristianismo, fazia com os que buscavam a Deus (At 8.1). O testemunho de Paulo, porém, fazia que ficassem impressionados, por isso louvavam a Deus, porque somente Deus podia realizar uma transformação tão poderosa na vida daquele perseguidor. O importante é que, por causa dessa transformação extraordinária, todos glorificavam a Deus!



Síntese
Exegética



Segunda Edição

Capítulo 2
Contendo
informações
históricas

INFORMAÇÕES HISTÓRICAS DA CARTA

GÁLATAS 2.1,2

PORTUGUÊS ARC

v. 1: “Depois, passados catorze anos, subi outra vez a Jerusalém com Barnabé, levando também comigo a Tito.

v. 2: E subi por uma revelação, e lhes expus o evangelho que prego entre os gentios, e particularmente aos que estavam em estima; para que de maneira alguma não corresse ou não tivesse corrido em vão”.

GREGO E TRADUÇÃO LITERAL

“Ἐπειτα διὰ δεκατεσσάρων ἐτῶν ἄλλιν ἀνέβην εἰς Ἱεροσόλυμα μετὰ Βαρναβᾶ συμπαραλαβὼν καὶ Τίτον·

2 ἀνέβην δὲ κατὰ ἀποκάλυψιν· καὶ ἀνεθέμην αὐτοῖς τὸ εὐαγγέλιον ὃ κηρύσσω ἐν τοῖς ἔθνεσιν, κατ’ ἰδίαν δὲ τοῖς δοκοῦσιν, μή πως εἰς κενὸν τρέχω ἢ ἔδραμον.

Os acontecimentos históricos da carta podem perfeitamente ser vistos em duas frentes. Na primeira, vemos Paulo registrando os fatos relacionados ao capítulo 11 do livro de Atos e, neste particular, a carta deve ter sido escrita aos irmãos do Sul. Na segunda, encontramos Paulo comentando a respeito dos acontecimentos relacionados ao capítulo 15 do livro de Atos. Sendo assim, talvez alguns estivesse escrevendo aos irmãos do Norte, como apontam alguns comentaristas.

I. “Passados catorze anos”
Gr. “δεκατεσσάρων ἐτῶν,
dekateassarôn etôn”

Os anos citados aqui são objeto de muita discussão, pois não se sabe ao certo se esses “catorze anos” podem ser contados a partir de sua conversão ou não. É quase provável que sim, porque esse período parece corresponder com a visita de socorro registrada em Atos 11.29,30. A referência a Tito é duvidosa, já que o seu nome não aparece no livro de Atos, somente nas epístolas (cf. Tt 1.4; 2Co 2.23; 2Tm 4.10). Durante esses catorze anos de evangelismo, o apóstolo já possuía um campo bem vasto em experiência. O certo é, não se sabe, se esse período pode ser contados a partir da conversão de Paulo ou mesmo da sua primeira visita descrita em Gálatas 1.18.

GÁLATAS 2.3

PORTUGUÊS ARC

“Mas nem ainda Tito, que estava comigo, sendo grego, foi constrangido a circuncidar-se”.

GREGO E TRADUÇÃO LITERAL

“ἀλλ’ οὐδὲ Τίτος ο, σὺν ἐμοί, Ἑλλην ὢν, ἠναγκάσθη περιτμηθῆναι.”.

I. “Ainda Tito”
Gr. “Τίτος,
Titos”

Conforma já falamos, a referência a Tito é duvidosa, uma vez que o seu nome não aparece no livro de Atos, apenas nas epístolas (cf. Tt 1.4; 2Co 2.23; 2Tm 4.10). De acordo com as poucas informações que temos a seu respeito, Tito era companheiro do apóstolo Paulo. Apesar de o seu nome não aparecer nos Atos do Apóstolos, isso não indica, porém, que ele não tenha importância na Bíblia. Pelo contrário, seu nome aparece em diversos lugares nas epístolas. A Bíblia diz que Tito tinha pais gregos (Gl 2.3), tomou parte na comissão da igreja em Antioquia (At 15.2) e, juntamente com os apóstolos Paulo e Barnabé, foi a Jerusalém para participar do Concílio. De acordo com a especulação de alguns historiadores, talvez Tito fosse natural da cidade de Antioquia, sendo que, em Tito 1.4, Paulo o chama de “meu filho na fé”, o que nos é comum. Tito aparece na residência do apóstolo Paulo, na cidade Éfeso, para lhe fazer companhia. Enfim, de certa forma, apesar de não termos informações completamente precisas, a participação de Tito no ministério de Paulo é de fundamental importância, tanto é que Paulo escreveu uma carta para ele.

II. “Circuncidar-se”

Gr. “...περιτμηθῆναι:...,
peritmêthênai...”.

No decorrer desses catorze anos de evangelismo, o apóstolo Paulo adquiriu um campo bem vasto em experiência. Uma das dificuldades da carta se encontra nos versículos 3 a 5, que falam da circuncisão. A circuncisão era uma cerimônia religiosa realizada pelos judeus e pelos muçulmanos, que consentiam em cortar o prepúcio dos neófitos. A maneira como a circuncisão era feita pode ser vista em Gênesis 17.1-10, Êxodo 4.25 e Josué 5.3). No evangelho do Senhor Jesus, essa cerimônia religiosa foi posta de lado (At 15.1-10). Agora, o que está em vigor é a circuncisão

no coração (Rm 2.29; Fp 3.3; Cl 2.11). No Novo Testamento, o termo que aparece é “peritome”. Sendo que a circuncisão é um sinal de justificação pela fé (Rm 4.10-12), nenhum crente neotestamentário pode ser obrigado a submeter-se a ela (At 15.3-21). Por essa razão, é muito mais natural que o apóstolo Paulo estava querendo afirmar que Tito não foi cortado, quando disse: “mas nem mesmo meu companheiro foi obrigado a circuncidar-se”.

O apóstolo Paulo era paciente, cauteloso, entre outras coisas (1Co 13.4-7), porém, muito zeloso e enérgico quando se tratava dae “verdade do evangelho”, “outro evangelho”, etc. Não podemos, de maneira nenhuma, abrir mão do evangelho genuíno. Deus não está preocupado com favoritismo, ritualismo ou, até mesmo, tradições, antes, o Senhor está preocupado com um coração sincero diante dele. Deus é amor e pureza (Mt 23.28; Jo 17.14; 2Co 10.7; 1Co 13.1).

GÁLATAS 2.4

PORTUGUÊS ARC

“E isto por causa dos falsos irmãos que se tinham entremetido, e secretamente entraram a espiar a nossa liberdade que temos em Cristo Jesus, para nos porem em servidão”.

GREGO E TRADUÇÃO LITERAL

“διὰ δὲ τοὺς παρεισάκτους ψευδαδέλφους, οἵτινες παρεισήλθον κατασκοπήσαι τὴν ἐλευθερίαν ἡμῶν ἣν ἔχομεν ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ, ἵνα ἡμᾶς καταδουλώσουσιν”,

I. “Falsos irmãos”
Gr. “...ψευδάδελφος,
pseudadelphos”

Com certeza, a seita dos judaizantes, relatada em Atos 15.1-10, era composta de muitos judeus que tinham aceitado o batismo cristão. Mas depois, começaram a achar que o cristianismo era insuficiente para salvar, por isso resolveram inserir os rituais do legalismo judaico nas doutrinas cristãs. Todavia, esses “falsos irmãos” foram abafados no Concílio de Jerusalém (cf. At 15). A conexão gramatical deste versículo não está completamente clara. Contém várias formas de se entender.

a) παρεισηλθον, pareisêlthon. Verbo, no aoristo do indicativo ativo de παρεισέρχομαι, pareisserkhomai aparece duas vezes em todo o Novo Testamento. O tempo aoristo indica uma ação completa, acabada no passado. O modo indicativo tem a ação tida como certa. Já na voz ativa, o sujeito pratica a ação verbal. O verbo παρεισέρχομαι pareisserkhomai tem o sentido de “chegar ao lado”, “introduzir-se em”. Indica uma pessoa como espiões ou traidores se introduzindo secretamente no campo inimigo.

b) κατασκοπήσαι, kataskopêsai. Infinitivo aoristo ativo do verbo κατασκαπέω, kataskapeô que aparece unicamente aqui, cujo sentido é “vigiar”, “espionar”. É usado, freqüentemente, como “truque ou engano”.

c) καταδουλώσουσιν, katadulôssussin. Futuro do indicativo ativo do verbo καταδουλόω, cujo sentido é “escravizar”, “tornar prisioneiro”, “escravizar completamente”.

GÁLATAS 2.5

PORTUGUÊS ARC

“Aos quais nem ainda por uma hora cedemos com sujeição, para que a verdade do evangelho permanecesse entre vós”.

GREGO E TRADUÇÃO LITERAL

“οἷς οὐδὲ πρὸς ὥραν εἴξαμεν τῇ ὑποταγῇ, ἵνα ἡ ἀλήθεια τοῦ εὐαγγελίου διαμείνη πρὸς ὑμᾶς.

I. “A verdade do evangelho”
Gr. “...ἡ ἀλήθεια τοῦ εὐαγγελίου...”
“...hê alethéia tu uangeliu...”

Aqui, o que fica claro é que não devemos estabelecer tradições como padrões para a salvação. Não devemos, ainda, ceder àqueles que prestam obediência aos padrões estabelecidos por homens ou por convenções, colocando esses padrões como critério prioritário para a salvação. A graça é tudo, e Paulo combateu claramente esses abusos. Os artigos definidos se referem ao assunto sob discussão, isto é, a própria circuncisão.

GÁLATAS 2.5

PORTUGUÊS ARC

“E, quanto àqueles que pareciam ser alguma coisa (quais tenham sido noutra tempo, não se me dá; Deus não aceita a aparência do homem), esses, digo, que pareciam ser alguma coisa, nada me comunicaram”.

GREGO E TRADUÇÃO LITERAL

“ Ἀπὸ δὲ τῶν δοκούντων εἶνά τι, - ο,ποῖοί ποτε ἦσαν οὐδέν μοι διαφέρει· πρόσωπον [ο,] θεὸς ἀνθρώπου οὐ λαμβάνει - ἐμοὶ γὰρ οἱ δοκοῦντες οὐδὲν προσανέθεντο,”

A partir desse princípio, fica fácil esclarecer sobre aqueles que, conforme sua posição social, seu poder de influência, tentam nos intimidar. Mas Paulo não ficou intimado perante tais líderes “de maior influência”, porque todos os crentes são iguais diante de Cristo. A Bíblia diz que devemos mostrar respeito para com os líderes cristãos. Todavia, devemos ter maior lealdade para com a Palavra de Deus. “Nada me comunicaram”. Ao dizer isso, o propósito do apóstolo Paulo era afirmar que esses crentes, ao apresentarem o seu trabalho às “colunas” da igreja de Jerusalém, não agiam dessa forma porque tinham dúvidas quanto à aprovação divina, mas porque queriam simplesmente unir dois ramos da igreja de Jerusalém, com a bênção dos líderes daquela cidade.

GÁLATAS 2.7

PORTUGUÊS ARC

“Antes, pelo contrário, quando viram que o evangelho da incircuncisão me estava confiado, como a Pedro o da circuncisão”.

GREGO E TRADUÇÃO LITERAL

“ἀλλὰ τὸυναντίον ἰδόντες ὅτι πεπίστευμαι τὸ εὐαγγέλιον τῆς ἀκροβυστίας καθὼς Πέτρος τῆς περιτομῆς,”

I. “... me estava confiado”
Gr. “...πεπίσττευμαι,
pepisteumai”

O mesmo termo e pensamento se encontra em 1 Tessalonicenses 2.4 e 1 Timóteo 1.11. O tempo verbal perfeito é usado, aqui, para indicar, mostrar, enumerar... Tal encargo foi entregue, confiado, permanentemente ao apóstolo Paulo.

GÁLATAS 2.8-10

PORTUGUÊS ARC

“Porque aquele que operou eficazmente em Pedro para o apostolado da circuncisão esse também operou em min com eficácia para com os gentios”.

“E conhecendo Tiago, Cefas e João, que eram considerados como colunas, a graça que me haviam dado, deram-nos as destros, em comunhão comigo e com Barnabé, para que nós fôssemos aos gentios, e eles à circuncisão”.

“Recomendando-nos somente que nos lembrássemos dos pobres; também procurei fazer com diligência”.

Nos versículos em referência, fica claro que os chamados “colunas” da igreja entenderam que o chamado de Paulo era verídico entre os gentios. O verbo energêsas tem o sentido de “ativo”, “efetivo”, “produzir”. O termo apostolê, traduzido para “apostolado”, tem o sentido de “cumprir a missão” entre os “pobres”. Na realidade, o cristianismo tem sua dimensão social. O amor prático na família de Cristo demonstra uma relação vital com o próprio Cristo (At 11.29-31; 1Co 16.1-6). Em verdade, os crentes de Jerusalém eram conhecidos por sua pobreza (Rm 15.26).

GÁLATAS 2.8-10

PORTUGUÊS ARC

PAULO REPREENDE A PEDRO

v. 11: “E, chegando Pedro a Antioquia, resisti-lhe na cara, porque era repreensível”.

v. 12: “Porque, antes que alguns tivessem chegado da parte de Tiago, comia com os gentios; mas, depois que chegaram; se foi retirando e se apartou deles, temendo os que eram da circuncisão”.

v. 13: “E os outros judeus também dissimulavam com ele, de maneira que até Barnabé se deixou levar pela sua dissimulação”.

v. 14: “Mas, quando vi que não andavam bem e diretamente conforme a verdade do evangelho, disse a Pedro na presença de todos: se tu, sendo judeu, vive como gentios e não como judeu, porque obriga os gentios a viverem como judeus”.

I. “Resisti-lhe na cara”

Gr. “...ἀντέστην,
entestên”

O termo que aparece aqui antesten, para “resistir, é uma junção de dois vocábulos: ant, que é “contra”, “contrário”, e esten, que possui vários sentidos (Mt 25.33; Mc 9.36; Lc 4.9), entre os quais: “colocar” e “levar”. Entendemos, então, que esten foi usado para apresentar uma repreensão, face a face, olhando nos olhos. De acordo com o texto de Atos 10.1-35, Pedro tinha experimentado a nova experiência com Cristo, por meio de uma grande visão acerca dos gentios. É o que podemos constatar mediante o texto em estudo. Depois de tal experiência, Pedro começou a comer com os gentios, mas quando apareceram os judaizantes de

Jerusalém, Pedro, devido a um princípio hipócrita, deixou de lado esses procedimentos. Tal incidente não se encontra registrado no livro de Atos, e isso pelo fato de ter sido um incidente transitório, sem qualquer efeito duradouro. O que sabemos com firmeza é que Pedro reconheceu, com muita humildade, a repreensão do apóstolo Paulo. Passados alguns anos, Pedro se dirigiu a Paulo chamando o apóstolo de “nosso amado irmão” (2Pe 3.15).

II. “Barnabé”
Gr. “...Βαρναβᾶς,
Barnabas”

O nome Barnabé significa “filho da profecia”, mas profecias com cunhos exortativos. O destaque inicial na vida de Barnabé foi logo após a sua conversão. Ele vendeu um campo e o depositou o dinheiro aos pés dos apóstolos, em Jerusalém (At 4.36,37). Em companhia de Paulo, Barnabé teve grande influência na evangelização inicial. Mais tarde, os dois, Paulo e Barnabé, foram enviados para levar socorro aos irmãos em Jerusalém (At 11.27-30). Percorreu diversas cidades, como Galácia, Síria, Pisídia, mas sempre voltado à evangelização. Em Listra, residia um homem coxo desde o ventre de sua mãe que foi curado por intermédio de Paulo e Barnabé. As pessoas da cidade, diante desse fato milagroso, ficaram admiradas de tal forma que quiseram idolatrá-los (At 13.3–14.28). Não podemos compartilhar com tal idéia, que Paulo e Barnabé foram “eternos” intrigados, conforme está relatado em Atos 15.35-41. Isso porque a divergência ocorrida não alterou a mútua amizade entre os dois. Paulo, em suas epístolas, refere-se a Barnabé em termos cordiais (1Co 9.6; Cl 4.10).

GÁLATAS 2.15

PORTUGUÊS ARC A JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ

“Nós somos judeus por natureza e não pecadores dentre os gentios”.

I. “Judeus...gentios”
Gr. “...’λουδαῖοι...ἔθνων,
Iudaioi...ethnôn”

Do ponto de vista de um judeu consciente, todos os que não guardassem a lei eram pecadores (cf. Mt 11.19; Mc 2.15-17; 14.41). Agora, é importante fazermos exposições rápidas de alguns grupos. Vejamos:

- a) Judeus. De uma forma bem resumida, o termo “judeu” era aplicado, originalmente, a uma pessoa natural da Judéia, que aparece, pela primeira vez, com a divisão do reino de Israel. Com a divisão, Judá passou a ocupar o reino do Sul e Israel, o reino do Norte. Nos nossos dias, todos, porém, são descendentes de Abraão, de uma forma geral.
- b) Gentios. Também de forma resumida, gentio era o nome dado pelos hebreus a todos os povos que estavam fora do contexto israelita.

GÁLATAS 2.16

PORTUGUÊS ARC

“Sabendo que o homem não é justificado pelas obras da lei, mas pela fé em Jesus Cristo, temos também crido em Jesus Cristo, para sermos justificados pela fé de Cristo, e não pelas obras da lei; porquanto pelas obras da lei nenhuma carne será justificada”.

“εἰδότες [δὲ] ὅτι οὐ δικαιοῦται ἄνθρωπος ἐξ ἔργων νόμου ἐὰν μὴ διὰ πίστεως Ἰησοῦ Χριστοῦ, καὶ ἡμεῖς εἰς Χριστὸν Ἰησοῦν ἐπιστεύσαμεν, ἵνα δικαιωθῶμεν ἐκ πίστεως Χριστοῦ καὶ οὐκ ἐξ ἔργων νόμου, ὅτι ἐξ ἔργων νόμου οὐ δικαιωθήσεται πᾶσα σὰρξ.”.

I. “Não é justificado pelas obras da lei”

Gr. “...ὅτι οὐ δικαιοῦται,
hoti ou dikaiutai”

A partir de agora, chegamos ao tema central da carta: a justificação pela fé, sem as obras da lei. E esse tema aparece logo no início do versículo. O fato de um homem pecador se aproximar de um Deus santo não era entendido por muitos. Os termos justificação e justificado, entre outros com o mesmo significado, aparecem com muita freqüência em todo o Novo Testamento. Originalmente, vêm da raiz δίκαιος (dikaios) e podem ser vistos 78 vezes, aproximadamente, no Novo Testamento. A justificação é um fato. Ou seja, é um sinal de que Deus perdoa, aceita todos os pecadores que crêem em seu nome (Sl 32.1-5; Lc 7.47; 18.9-14; At 10.43; 1Jo 1.7). O apóstolo Paulo nos traz um grande e importante argumento quanto a esse assunto, principalmente em na carta aos Romanos. O significado para o ato de justificar é pronunciar “justo”, “aceitar”, “tratar como ou com justo”. Neste

caso, em especial, está excluído o veredicto de condenação. A justificação, portanto, decide a condição jurídica da pessoa (cf. Dt 25.1; Pv 17.15; Rm 8.33-37), mas é não obtida, de forma alguma, por meio das boas obras, antes, é adquirida unicamente pela fé: δικαιοῦται, dikaiutai. Presente do indicativo na voz passiva do verbo δικαιόω, o seu sentido é “declarar justo”, “justificar”. Quando no tempo presente, o verbo indica que “aquilo é sempre verdade”. Já na voz passiva, aponta para o fato de que ninguém se justifica, mas é justificado por outro.

GÁLATAS 2.17-18

PORTUGUÊS ARC

v. 17: “Pois, se nós, que procuramos ser justificados em Cristo, nós mesmos também somos achados pecadores, é, porventura Cristo ministro do pecado? De maneira nenhuma”.

v. 18: “Porque, se torno a edificar aquilo que destruí, constituo-me a min mesmo transgressor”.

I. “é, porventura Cristo”
Gr. “...ἄρα Χριστοῦ,
ara Christu”.

De acordo com a exposição gramatical, a partícula grega *ara soa*, aqui, como uma partícula interrogativa. Traz a idéia de espanto quanto a uma possível conclusão. Veja que Paulo, no texto, faz a seguinte observação: “... é, porventura Cristo ministro do pecado?”. Os argumentos dos versículos 17 e 18 são muito condensados, já que Paulo está respondendo a uma suposta objeção, de que a fé fundamentada em Cristo torna os judeus melhores que os pecadores gentios, e que, portanto, Cristo está ministrando em pecado. Mas esse pensamento é logo excluído pelo apóstolo: “longe de mim tal pensamento”.

GÁLATAS 2.19

PORTUGUÊS ARC

“Porque eu pela lei estou morto para a lei, para viver para Deus”.

I. “Porque eu”
Gr. “ἐγὼ γὰρ,
egô gar”

Nesta exposição gramatical, temos um pronome grego (eu) e uma conjunção (porque). Sendo assim, o sentido dos dois é o seguinte: o “eu” é palavra de Paulo, referindo-se ao homem natural. Entendo que a expressão “pela lei estou morto” seja uma referência à velha aliança. Já γὰρ, tem a ideia de “pois, porque”, pois, como já disse, é uma conjunção que mostra claramente que a lei é reabilitáveis. Na realidade, Paulo reconhece de vez a impotência total desse meio de ganhar a justificação. A nova vida da ressurreição, a autêntica vida de Cristo, outorgada pelo Espírito Santo, cancela, de uma vez por todas, a relação do crente, justificado pela fé, com a lei.

GÁLATAS 2.20

PORTUGUÊS ARC

“Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim, e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho De Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim”.

“ζῶ δὲ οὐκέτι ἐγώ, ζῆ δὲ ἐν ἐμοὶ Χριστός· ὃ δὲ νῦν ζῶ ἐν σαρκί, ἐν πίστει ζῶ τῆ τοῦ υἱοῦ τοῦ θεοῦ τοῦ ἀγαπήσαντός με καὶ παραδόντος ἑαυτὸν ὑπὲρ ἐμοῦ.”

I. “Cristo vive em mim”

Gr. “...δὲ ἐν ἐμοί,
de en emoi”

Neste particular, é melhor considerar o termo como ara, cujo sentido é: “Logo, não sou eu quem vive”. Essa tradução é melhor do que a que temos aqui, extraída da versão ARC, que diz: “Estou crucificado”. Nessa expressão, temos um tempo verbal perfeito, que indica uma morte, cujos efeitos permanecem eternamente. Estamos diante de uma exposição profunda da frase que diz: “Cristo vive em mim”. O próprio Cristo também a proferiu, conforme podemos ver em João 15. O fato é que Paulo reconheceu a impotência total da lei para se ganhar algo em Cristo. A nova vida da ressurreição, a autêntica vida em Cristo, outorgada pelo Espírito Santo, cancela, de uma vez por todas, a relação do crente, justificado pela fé, com a lei. Todos aqueles que foram crucificados com Cristo na cruz morreram para a lei, que não serve como meio para se alcançar a salvação. Agora, todos os

justificados pela fé vivem para Deus por meio de Cristo (v. 19). Por causa da salvação em Cristo, o pecado já não tem domínio sobre os justificados (Rm 6 a 8). Participamos da ressurreição de Cristo pela fé. E o viver pela fé pode ser entendido como viver pelo Espírito Santo.

GÁLATAS 2.21

PORTUGUÊS ARC

“Não aniquilo a graça de Deus; porque, se a justiça provém da lei, segue-se que Cristo morreu de balde”.

I. “Aniquilo”
Gr. “ἀθετέω,
atheteô”


Paulo deixa claramente observado que aqueles que anulam a graça pensam que poderão ser aceitos por Deus simplesmente por praticarem boas obras. Se assim fosse, Cristo teria morrido em vão. Ou seja, sua morte não teria nenhum sentido. O significado do verbo atheteô é “colocar de lado”, “rejeitar”. E, também, “empréstimos”, que eram pagos e cancelados. Seu outro uso estava relacionado aos grãos “rejeitados” pelos fiscais.



Síntese
Exegética



Segunda Edição



Capítulo 3
Contendo
informações
sobre a lei

GÁLATAS 3.1

PORTUGUÊS ARC

“Ó INSENSATOS gálatas! quem vos fascinou para não obedeceres à verdade, a vós, perante os olhos quem Jesus Cristo foi já representado como crucificado?”.

GREGO E TRADUÇÃO LITERAL

“Ω ἀνόητοι Γαλάται, τίς υμᾶς ἐβάσκανεν, οἷς κατ’ ὀφθαλμοῦς Ἰησοῦς Χριστὸς προεγράφη ἐσταυρωμένος;

I. “Ó insensatos”
Gr. “ἀνόητοι,
anoêtoi”.

O termo “insensato” está sempre relacionado à justiça, já que significa “falta de bom senso” ou “juízo”. Ao longo da Bíblia, encontramos essa palavra sempre em um sentido pejorativo. O termo usado por Paulo, nesta referência, é anoetoi. Está no plural e é nominativo. Ou seja, parte da gramática grega em que o substantivo desempenha o papel de sujeito na oração. O substantivo em foco aparece seis vezes no Novo Testamento, duas delas aqui, e descrevem ação sem sabedoria, o que significa que os gálatas estavam se deixando dominar por tal tolice. O termo também é traduzido por “tolo” em Lucas 24.45 e 1Timóteo 6.9.

II. “Fascinou”
Gr. “...ἐβάσκανεν,
ebaskanen...”.

O termo era frequentemente empregado, principalmente pelos gregos, para indicar o engano produzido pelo “olho gordo”. Também representava palavras, como, por exemplo, as de um feiticeiro. Simplificando a ação, poderíamos dizer que o evangelho que Paulo pregava estava entre eles. Então, diante disso, tais mestres, lançavam mão de um cartaz colorido e o colocavam ao lado do verdadeiro evangelho. Resultado: todos os gálatas foram seduzidos pelo “belo”, “lindo”, cartaz. O verbo ἐβάσκανεν, ebaskanen está no imperfeito do indicativo ativo, na terceira pessoa do singular do verbo βασκάνω, baskanô. O tempo imperfeito é uma ação em andamento, inacabada no passado. Aprofundando a questão, o verbo em referência tem o sentido de “lançar um encanto”.

GÁLATAS 3.2

PORTUGUÊS ARC

“Só quisera saber isto de vós: recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé?”.

GREGO

“τοῦτο μόνον θέλω μαθεῖν ἀφ’ ὑμῶν· ἐξ ἔργων νόμου τὸ πνεῦμα ἔλάβετε ἢ ἐξ ἀκοῆς πίστεως;”

I. “Obras da lei”
Gr. “...ἔργων νόμου,
ergôn nomu...”

Paulo passa, agora, depois de ficar surpreso com a alienação dos gálatas, à seguinte interrogação: “O Espírito Santo lhes fora concedido com base na pregação da fé ou nas obras da lei?”. Por

meio da fé em Cristo, todos os cristãos não só recebem o Espírito Santo, mas também o dom da vida eterna. E o dom da vida eterna não pode ser doado pelas obras da lei, porque a lei, em si mesma, não pode outorgar vida (Gl 3.25). A grande superioridade em relação à salvação por meio da fé, em contraste com as obras da lei, é tamanha, uma vez que só podemos obter salvação mediante a fé.

VEJAMOS ESSE VERSÍCULO EM OUTRA VERSÃO DA BÍBLIA:

“Responda-me somente isto: vocês receberam o Espírito de Deus, por terem feito o que a lei manda, ou por terem crido nela” (Linguagem de hoje).

“Disse-lhes: recebestes vós já o Espírito Santo quando crestes?” (At 19.2).

O mais notável sobre isso é que o apóstolo não os questionou sobre terem recebido o Espírito Santo por meio das obras da lei. Se dependêssemos das obras da lei, jamais receberíamos o Espírito Santo.

GÁLATAS 3.3-5 BOM COMEÇO, FINAL TRISTE!

PORTUGUÊS ARC

“Sois vós tão insensatos que, tendo começado pelo Espírito, acabeis agora pela carne?”. “Será em vão que tendes padecido tanto? Se é que isso também foi em vão”. “Aquele pois que vos dá o Espírito, e que obra maravilhas entre vós, fá-lo pelas obras da lei, ou pela pregação da fé?”.

a) ἔναρξάμενοι, enarksamenoí. Particípio aoristo médio, do verbo ἔναρχομαι, enarkhomai aparece duas vezes no Novo Testamento e tem o sentido de “começar”, “iniciar” (Fp 1.6). Novamente, o apóstolo cita o termo “insensato”, tal como ocorre no versículo 1. Começar no Espírito e procurar a madureza da carne é evitar o progresso espiritual. Os substantivos σαρκὶ sarki e πνεύματι, pneumatí, nestes dois casos, são instrumentais. Isto é, servem para indicar como se realiza a ação verbal. No início, começaram praticando a ação verbal pelo Espírito, mas, depois, pela “carne”. Já o verbo ἐπιτελείσθε, epiteleisthe, tem o sentido de “cumprir”, “completar”, “aperfeiçoar”.

b) ἐπιχορηγῶν, epichorêgôn. Particípio presente ativo do verbo ἐπιχωρεύω, epikhôrégô cujo sentido é “suprir”, ou seja, indica pagar as despesas básicas.

I. “Em vão”

“Em vão”. Ou seja, “em troca de nada”.

“O Espírito”. A referência ao Espírito Santo é muita profunda, pois inclui tanto o batismo quanto as grandes operações associadas ao Espírito (At 1.4; 8.14.-17; 10.44-47; 19.1-6).

II. “Opera maravilhas”

Gr. “ἐνεργῶν δυνάμεις,
energon dunameis”,

A tradução é: “força”, “poder”, “maravilhas” (Mt 14.2; 22.29; At 1.8; Rm 1.4). Com certeza, essas palavras estão

relacionadas à obra divina. Naquela província, as “maravilhas” incluíam milagres extraordinários que puderam ser vistos durante as viagens missionárias do apóstolo Paulo.

VEJAMOS O TEXTO EM OUTRA VERSÃO BÍBLICA:

“Como é que vocês têm pouco juízo? Vocês começaram a sua vida cristã pelo poder do Espírito Santo de Deus e, agora, querem ir ate o fim pelas próprias forças. Será que as coisas pelas quais vocês passaram não serviram para nada? Não é possível. Será que quando Deus deu o seu Espírito e fez milagres entre vocês é por que vocês fazem o que a lei manda?” (Linguagem de hoje).

Estes versículos descrevem o poder do evangelho em contraste com a lei. Na graça: receberam o Espírito Santo. O aperfeiçoamento é autêntico. O sofrimento tem um valor real (Rm 8. 18; 2Tm 2.12). As Escrituras garantem a justiça pela fé.

GÁLATAS 3.6-9

ABRAÃO NO CONTEXTO DA CARTA

PORTUGUÊS ARC

“É o caso de Abraão, que creu em Deus, e isto lhe foi imputado como justiça”.

“Sabeis, pois, que os que são filhos da fé são filhos de Abraão”.

“Ora, tendo a Escritura previsto que Deus havia de justificar pela fé os gentios, anunciou o evangelho primeiro a Abraão, dizendo: Todas as nações serão benditas em ti”.

“De sorte que os que são da fé são benditos com o crente Abraão”.

GREGO

v. 6-9: “ Καθὼς Ἀβραὰμ ἐπίστευσεν τῷ θεῷ, καὶ ἐλογίσθη αὐτῷ εἰς δικαιοσύνην·

γινώσκετε ἄρα ὅτι οἱ ἐκ πίστεως, οὗτοι υἱοὶ εἰσιν Ἀβραάμ.

προϊδοῦσα δὲ ἡ γραφὴ ὅτι ἐκ πίστεως δικαιοὶ τὰ ἔθνη ο, θεὸς, προευηγγελίσατο τῷ Ἀβραάμ ὅτι ἐνευλογηθήσονται ἐν σοὶ πάντα τὰ ἔθνη·

ὥστε οἱ, ἐκ πίστεως εὐλογοῦνται σὺν τῷ πιστῷ Ἀβραάμ.”

Observamos, novamente, a ênfase posta sobre a fé, levando o apóstolo a lançar mão da ilustração de Abraão como crente típico (Gn 15.6). E podemos ver o assunto sendo abordado em dois outros lugares do Novo Testamento: Romanos 4.3 e Tiago 2.23.

I. “Creu em Deus”

Gr. “...ἐπίστευσεν τῷ Θεῷ,
episteusen tô Theô...”

O verbo está no aoristo do indicativo ativo. O aoristo é uma ação realizada, acabada no passado, “creu”. No grego, o verbo crer é πίστευω, pisteuô e aparece 241 vezes no Novo Testamento. O termo no original é ἐπίστευσεν, episteussen, o que significa que Abraão acreditou, com todas as suas forças. O termo fala, também, de uma confiança especial em Deus (Jo 6.30; 14.1; 16.9; At 5.14; Rm 4.5; Hb 4.3).

II. “Foi imputado”
Gr. “...ἐλογισθη εἰς δικαιοσύνην,
elogisthê eis dikaiosunên”

O termo imputar significa “creditar na conta da pessoa”, e isso tanto em sua forma positiva como em sua forma negativa (Rm 4.8). Somente em Romanos 4.3-22, o apóstolo Paulo cita seis vezes o termo em foco, cuja tradução vem do latim: imputare, e é equivalente à palavra grega logizomai. Em verdade, o verbo, no grego, é ἐλογισθη, elogistê, formado pela raiz **log-i** mais a terminação **ste**. Está na segunda pessoa do plural e na voz média, ou seja: “ele(s) creditou, calculou”. E fez isso na “conta” de Abraão.

É justamente neste sentido que Paulo pede para que Filemon lhe transfira as dívidas de Onésimo (Fm 18: “E se algum dano te fez ou se te deve alguma coisa, lança tudo em minha conta”). No Novo Testamento, é declarado que os cristãos recebem a “justiça alheia”. Ou seja, “o dom pela graça de um só homem”: Jesus Cristo (Rm 5.15). Tanto é que, assim como Deus considerou Abraão justo, exclusivamente com base em sua fé (Gn 15.6), os outros também serão abençoados, de modo semelhante. Que isso seja um exemplo para nós.

GÁLATAS 3.10

PORTUGUÊS ARC

“Todos aqueles pois que são das obras da lei estão debaixo da maldição; porque escrito está: Maldito todo àquele que não permanecer em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para fazê-las”.

GREGO

“ Ὅσοι γὰρ ἐξ ἔργων νόμου εἰσὶν, ὑπὸ κατάραν εἰσὶν· γέγραπται γὰρ ὅτι ἐπικατάρatos πᾶς ὃς οὐκ ἐμμένει πᾶσιν τοῖς γεγραμμένοις ἐν τῷ βιβλίῳ τοῦ νόμου τοῦ ποιῆσαι αὐτά.”

I. “Obras da lei”
Gr. “...ἔργων νόμου,
ergôn nomu...”

Aqueles que permanecem sob a lei só podem esperar a “maldição” da própria lei. Cristo cumpriu toda a lei. Nenhum outro homem havia feito total ação (At 15.10; Rm 7.1-8). A lei, na verdade, era “um julgo [...] nem nossos pais puderam suportar”, ou cumprir. Aqueles que buscam a salvação pelas obras da lei logo descobrem que estão tentando algo impossível. Exegeticamente falando, isto significa que confiar inteiramente na prática das obras é se colocar sob o jugo da própria lei, que era impossível de ser observada na íntegra (At 10.15).

II. “Escrito está”
Gr. “...πᾶσιν γεγραμμένοις,
pasin gegrammenois”.

No texto de Deuteronômio 27.11-26, Moisés, sobre o monte, pronunciou a palavra “maldito”. Somente nessa referência bíblica, o termo é citado doze vezes, mas a sua tradução é diferente do vocábulo que se encontra em Gálatas 1.8, ou seja, “anátema”. Em Deuteronômio, a palavra “maldito” vem do hebraico.

No grego, o termo epikataratos indica “amaldiçoado”, “está sob maldição”, oriundo do vocábulo hebraico aruh, que pode

ser visto em Deuteronômio 27.15 e 28.16. A história clássica de Balaão, em Números 22-24, mostra que a crença generalizada no mundo da religião está sob maldição. O rei moabita, Balaque, encarregou Balaão de proferir um tipo de maldição à nação de Israel, a fim de que aquele monarca pudesse dominar seu inimigo poderoso. Deus, porém, impediu Balaão de pronunciar a maldição. Pelo contrário, a maldição da lei significa ser entregue ao juízo e à ira de Deus, e isso envolve toda a humanidade pecaminosa (Rm 1.18-25).

A maldição afeta todos aqueles que não permanecem no cumprimento, na observância, de todos os mandamentos da lei (Gl 3.10). Por conta disso, o apóstolo Paulo faz, então, a sua profunda conclusão a esse respeito a partir de dois textos do Antigo Testamento: Levítico 18.5 e Deuteronômio 27.26. Ou seja, que todas as nações estão sob o domínio da lei. Os judeus e os gentios que viverem sob o domínio do pecado, porém, não são cumpridores da lei (Rm 3.19) e, por conta disso, permanecem sob a maldição.

O Senhor Jesus ficou pendurado na cruz como se fosse um maldito, por isso morreu a morte de um criminoso. Jesus tomou sobre si a maldição que pairava sobre a humanidade pecaminosa e, com ela, o julgamento divino. A prova bíblica é tirada de Romanos 3.25, 1Coríntios 1.30 e 2Coríntios 5.21). Mas, por meio da redenção de Cristo, a maldição da interdição, foi rompida. Agora, a bênção de Abraão pode vir sobre aqueles que se apegam a Cristo pela fé. Como redimidos, mediante a filiação divina, todos os crentes têm a vida por sua crença em Jesus e recebem a plenitude da salvação, vinculada à promessa.

Outras fortes declarações também são citadas por Paulo: “Ele fez com que a nossa condenação fosse a sua própria”. E: “Tomou sobre si”. E é justamente por isso que repousa em Cristo a sua obra como redentor. Em João 3.16, encontramos a medida do seu grande amor. Do amor de Cristo, que é infinito, não tem tamanho. Agradeço ao Senhor por seu grande amor!

GÁLATAS 3.11

A VERDADEIRA FUNÇÃO DA LEI

PORTUGUÊS ARC

“E é evidente que pela lei ninguém será justificado diante de Deus, porque o justo vivera da fé”.

GREGO

“ ὅτι δὲ ἐν νόμῳ οὐδεὶς δικαιοῦται παρὰ τῷ θεῷ δῆλον, ὅτι ο, δίκαιος ἐκ πίστεως ζήσεται.”

I. “O justo”
Gr. “...δικαίος,
dikaios”

O termo “justo” vem do latim: quoniam autem in lege nemo justificatur apud Deum manifestum est. Justi, isto é, “reto”.

Já o termo grego: δικαίος, dikaios, cujo adjetivo aparece 78 vezes no Novo Testamento, era aplicado aos cidadãos greco-romanos e aos cidadãos que tinham bom modelo entre eles. Posteriormente, o termo dikaios adquiriu um amplo sentido de “retidão”, “justiça”, “equidade”, “honestidade” (Mt 10. 41; Rm 1.17; 5.7; Hb 12.23; 1Jo 3.7).

II. “Viver da fé”

Gr. “...ἐκ πίστεως ζήσεται,
ek pisteôs zêsetai...”

O apóstolo Paulo, como já citado anteriormente, era um profundo conhecedor do Antigo Testamento. Mas, neste caso, faz menção de um dos textos mais citados de toda a Bíblia: Hebreus 2.4. E faz isso justamente para discorrer, por meio de comparação, sobre a justificação pela fé. Em Romanos 1.17, a expressão “de fé em fé” indica fé no começo e fé no fim. Viver da fé é acreditar, confiar, não temer, esperar em Deus, em todos os momentos da nossa vida. É saber que, por mais que seja elevado o monte, mais elevada é a soberania de Deus, como o próprio Habacuque disse: “Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; o produto da oliveira minta, e os campos não produzam mantimento; as ovelhas da malhada sejam arrebatadas, e nos currais não haja vacas; todavia eu me alegrarei no Senhor, exultarei no Deus da minha salvação” (3.17,18). E, assim como Habacuque, devemos, também, confiar integralmente no Senhor. Viver da fé é esquecer que este mundo existe e está sendo conduzido pelo diabo. É saber que aqui, neste mundo, estamos como peregrinos, ou seja, não somos deste mundo. Viver da fé é esperar, dia e noite, por um Salvador grande e poderoso.

GÁLATAS 3.12

PORTUGUÊS ARC

“Ora a lei não é da fé; mas o homem, que fizer estas coisas, por elas viverás”.

I. “Ora a lei não é da fé”

Gr. “...νόμος οὐκ ἔστιν ἐκ πίστεως,
nomos uk estin pisteôs”

Neste versículo, a lei (nomos), não vem de dentro da fé, o que nos é garantido pela proposição ek, que significa “de dentro”. Quando observamos o texto de Levítico 18. 5, fica claro que o Senhor Deus diz que quem guarda os seus estatutos e os observa, viverá por eles.

GÁLATAS 3.13

A VERDADEIRA FUNÇÃO DA LEI

PORTUGUÊS ARC

“Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós; porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro”.

O termo “resgatou” vem do grego eksegorasen, cujo sentido é: “comprou para fora de...”. A perfeição do nosso Senhor não era simplesmente em guardar a lei sem falhas, mas em se unir com os transgressores dessa lei, tomando sobre si a maldição por eles merecidos (Hb 2.10) e pagando sua penalidade.

GÁLATAS 3.14

PORTUGUÊS ARC

“Para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios por Jesus Cristo, e para que, pela fé nós recebamos a promessa do Espírito”.

Hoje, as bênçãos em Cristo que recebemos é por meio exclusivo da fé. O termo no original traduzido por “promessa” é epanychia. Na realidade, indica que o Espírito Santo é o conteúdo da promessa.

GÁLATAS 3.15

PORTUGUÊS ARC

“Irmãos, como homem falo; se o testamento de um homem for confirmado, ninguém o anula nem o acrescenta”.

GREGO

“ Ἀδελφοί, κατὰ ἄνθρωπον λέγω· ὅμως ἀνθρώπου κεκυρωμένην διαθήκην οὐδεὶς ἀθετεῖ ἢ ἐπιδιατάσσεται.

O vocábulo “homos” tem o sentido de: “ainda que”, “mesmo que”. O verbo kekurômenên está no particípio perfeito, e significa: “validar”, “ratificar”. A obediência à lei judaica não é suficiente para garantir a salvação.

GÁLATAS 3.16

PORTUGUÊS ARC

“Ora as promessas foram feitas a Abraão e à sua posteridade. Não diz: E às posteridades, como falando de muitas, mas como de uma só: E à tua posteridade, que é Cristo”.

GREGO

“τῷ δὲ Ἀβραὰμ ἐρρέθησαν αἰ, ἐπαγγελίαι καὶ τῷ σπέρματι αὐτοῦ. οὐ λέγει· καὶ τοῖς σπέρμασιν, ὡς ἐπὶ πολλῶν ἀλλ’ ὡς ἐφ’ ἐνός· καὶ τῷ σπέρματί σου, ὅς ἐστιν Χριστός.”

De acordo com o pensamento de Paulo aqui, Isaque seria insuficiente ou incapaz de trazer as bênçãos a todos os povos, portanto, fica claro, conforme a exposição teológica, que Cristo é a única e a verdadeira semente, no singular (cf. Gn 12.7; 22.17), em que as promessas tem o seu cumprimento. Mais uma vez, Paulo mostra o seu conhecimento do Antigo Testamento. Com isso, fica mais do que evidente que o pensamento principal de Paulo realmente está baseado no termo “semente”.

GÁLATAS 3.17-18

PORTUGUÊS ARC

“Mas digo isto: Que tendo sido o testamento anteriormente confirmado por Deus, a lei, que veio quatrocentos e trinta anos depois, não invalida, de forma abolir a promessa”.

“Porque, se a herança provém da lei, já não provém da promessa; mas Deus pela promessa a deu gratuitamente a Abraão”.

a) Abraão recebeu a promessa bem antes da lei. E Deus manteve a promessa feita ao patriarca (Gn 17.1).

b) De acordo com o argumento de Paulo, o princípio da fé é anterior e mais fundamental do que a lei mosaica.

c) Fica claro e compreendido que a lei mosaica não anulou a promessa que o Senhor Deus havia feito a Abraão mais de quatro séculos antes da própria lei. Deus justificou a muitos pela fé.

d) No original grego, o verbo traduzido para “confirmado” é prokekurwme/nhn, prokekurômenên, que se encontra no particípio perfeito, voz passiva, cujo sentido é: “confirmar anteriormente”, “ratificar antes”, denotando autoridade permanente quanto à ratificação legal. Os pela fé.

e) No original grego, o verbo traduzido para “confirmado” é prokekurwme/nhn, prokekurômenên, que se encontra no particípio perfeito, voz passiva, cujo sentido é: “confirmar anteriormente”, “ratificar antes”, denotando autoridade permanente quanto à ratificação legal.

GÁLATAS 3.19

PORTUGUÊS ARC

“Logo, para que a lei? Foi ordenada por causa das transgressões, até que viesse a posteridade a quem a promessa tinha sido feita, e foi posta pelos anjos na mão de um medianeiro”.

GREGO

“Τί οὖν ο, νόμος; τῶν παραβάσεων χάριν προσετέθη, ἄχρις οὗ ἔλθῃ τὸ σπέρμα ᾧ ἐπήγγελται, διαταγείς δι’ ἀγγέλων ἐν χειρὶ μεσίτου.”

I. “Logo, para que a lei...”

Gr. “τί οὖν ὁ νόμος,
ti un nomos”

Aqui, a palavra traduzida para lei é nomos, vinda do hebraico torah. Esse vocábulo, lei, pode ser uma referência aos dez mandamentos, ao Pentateuco e, até mesmo, à outra parte do sistema de sacrifícios do Antigo Testamento. Na realidade, a lei de Moisés, ou os dez mandamentos, era inadequado e limitado, pois não trazia a transmissão da vida espiritual (Hb 7.18,19). Podemos, ainda, observar e destacar três pontos de inferioridade da referida lei. Vejamos:

Lei ou tutor de todo o povo de Deus, até que Jesus, com o seu perfeito sacrifício, chegasse. Na realidade, a lei foi dada por causa da transgressão, “até que viesse a posteridade”, em referência a Cristo. Depois do sacrifício de Jesus no Calvário, Deus passou a vir diretamente ao crente, por meio do Espírito Santo, ao passo que, no passado, nem todos tinham acesso ao Pai (Hb 10.19-21).

GÁLATAS 3.20-24

A TUTELA DA LEI PARA NOS CONDUZIR A CRISTO

PORTUGUÊS ARC

“Ora o medianeiro não o é de um só, mas Deus é um”.

v. 21: “Logo, a lei é contra as promessas de Deus? De nenhuma sorte; porque se dada fosse uma lei que pudesse vivificar, a justiça, na verdade, teria sido pela lei”.

v. 22: “Mas a Escritura encerrou tudo debaixo do pecado, para que a promessa pela fé em Jesus Cristo fosse dada aos crentes”.

v. 23: “Mas, antes que a fé a viesse, estávamos guardados debaixo da lei, e encerrados para aquela fé que se havia de manifestar”.

v. 24: “De maneira que a lei no serviu de aio, para nos conduzir a Cristo, para que pela fé fôssemos justificados”.

a) Medianeiro. Traduzido do μεσίτης, messitês, esse termo aparece seis vezes no Novo Testamento, cujo sentido é “mediador, alguém que fica em duas partes, fiador”. De acordo com o pensamento de alguns judeus, a lei foi dada a Moisés, tendo como mediadores os anjos. Agora, quem foi o mediador da aliança de Deus com Abraão? Com isso, fica claro que a presença de um mediador para a lei demonstra a sua inferioridade.

b) O termo grego traduzido para “vivificar” é ζωοποιῆσαι, Zôopoêssai, no infinitivo aoristo e na voz passiva. O tempo aoristo indica uma ação acabada, realizada no passado, significando: “tornar vivo”. Exegeticamente falando, o propósito da lei não era tornar vivo, mas conceder a Israel uma regra de vida na terra prometida.

c) Paulo estava mostrando a superioridade da salvação e o crescimento pela fé, para que ninguém tentasse alcançar a salvação apenas observando as leis judaicas. De acordo com a Bíblia, Cristo é o único e o melhor caminho que nos foi dado por Deus para que pudéssemos chegar a Deus (1Tm 2.5).

d) Aio. A lei agia como um tutor, ou seja, como um escravo para nos conduzir a Cristo. Desse modo, a lei agia como um pedagogo, ou orientador de criança. Foi justamente dessa expressão que se originou a palavra “pedagogo”, que também aparece em 1Coríntios 4.15. O “aio” era o escravo que conduzia as crianças à escola seguramente e vigiava todas as suas atividades com disciplina severa.

GÁLATAS 3.25-26

PORTUGUÊS ARC

“Mas, depois que a fé veio, já não estamos debaixo de aio”.

GREGO

“ἐλθούσης δὲ τῆς πίστεως οὐκέτι υ,πὸ παιδαγωγόν ἐσμεν.”

I. “A fé veio”

Isso, no entanto, não indica que fé é antes. Em verdade, é uma referência à obra completa por meio de Cristo. É importante citar que ninguém será salvo por tentar guardar os dez mandamentos, ou os rituais da liturgia judaica, e muito menos os sistemas rituais de sacrifícios. A imagem da lei como uma entidade protetora é

semelhante à de um tutor que supervisiona uma criança. Mas fica claro que, agora, não precisamos desse tipo de supervisão. A lei também nos ensina sobre a necessidade de salvação, que podemos alcançar mediante a graça de Deus.

No versículo 26, Paulo deixa claro que todos, agora, são filhos de Deus, não por guardarem a lei em sua totalidade, mas pela fé em Cristo Jesus. No 27, o apóstolo fala que todos os que foram batizados em Cristo, estão revestidos de Cristo e do seu poder, pela justificação pela fé no seu batismo, na graça divina e em todas as suas bênçãos. Não existe diferença entre judeu e grego e, pela fé, somos descendência de Abraão. Na realidade, essa parte da epístola fala justamente dos benefícios alcançados por meio da primeira vinda de Cristo. Vejamos:

- a) Fomos justificados pela fé.
- b) Ficamos livres da lei (v. 25).
- c) Tornamo-nos filhos de Deus (26.);
- d) Somos um em Cristo, livres das divisões (v. 28).
- e) Somos considerados descendentes espirituais de Abraão e, por conta disso, herdeiros da promessa.

Síntese
Exegética



Segunda Edição



Capítulo 4
Contendo
estudos sobre
nossa filiação

GÁLATAS 4.1

PORTUGUÊS ARC

“Digo, pois, que todo tempo que o herdeiro é menino em nada difere do servo, ainda que seja senhor de tudo”.

I. “Herdeiro é menino”
Gr. “...κληρονόμος νήπιός,
klêronomos nêpios...”

O herdeiro, como o próprio termo sugere, é aquele que herda. Quando o herdeiro tem pouca idade, ou seja, ainda é menino, para administrar as propriedades, ou bens, deixadas por seus pais, não pode assumir suas responsabilidades. A palavra “menino”, ou “menor”, empregada aqui por Paulo, está em oposição à condição de homem adulto (1Co 14.20). Já a tradução para servo, em algumas versões da Bíblia, é “escravo”. Vejamos o texto em referência na versão da Bíblia na Linguagem de Hoje:

“Digo mais isto: enquanto é menor de idade, o filho que vai herdar a propriedade do pai, é tratado como escravo, mas sendo ele, de fato, o dono de tudo”.

GÁLATAS 4.2

PORTUGUÊS ARC

“Mas está debaixo de tutores e curadores até o tempo determinado pelo pai”.

I. “Tutores e curadores”
Gr. “...ἐπιτρόπους οἰκονόμους,
epitropus oikonomus”

Os dois termos possuem alguma diferença. O primeiro, “epitropos”, fala de mordomo e, principalmente, de guardião, no aspecto físico. O segundo, “oikonomos”, está se referindo, literalmente, ao administrador (Lc 12.42). Aio ou tutor, entre os gregos e os romanos, era um encarregado ilustre e de confiança, responsável por cuidar do herdeiro até que o menino chegasse à maioridade. Embora a declaração aqui, feita pelo apóstolo, tenha direção clara, como uma ilustração aos fiéis nos tempos da lei, indica, porém, que todos os pais tinham uma enorme preocupação em educar seus filhos.

As Escrituras nos mostram que os pais cristãos devem fazer todo o esforço possível para que seus filhos recebam uma educação cristã digna, protegendo-os, inclusive, de certos programas infantis que não tenham nenhum compromisso com a Palavra de Deus, que proclamam unicamente as heresias da atualidade, tais, como: ufologia, astrologia, sensualidade, entre outras coisas mais (cf. Lc 1.17).

Todas as crianças que ainda não alcançaram uma idade de domínio devem ser supervisionadas pelos pais, que devem instruí-las, diariamente, em buscar a Deus, ir à Escola dominical, ler a Bíblia e participar dos cultos na igreja, para que possam receber algo novo de Deus. Muitas crianças estão sem nenhum interesse pelas coisas espirituais simplesmente pela falta de negligência dos pais, que, em muitos casos, deixaram de rastrear seus filhos. Que Deus nos ajude nesta tão difícil tarefa. Para que esse quadro seja modificado, o meu conselho é: oração, Bíblia e prudência.

GÁLATAS 4.3

PORTUGUÊS ARC

“Assim também nós, quando éramos meninos, estávamos reduzidos à servidão debaixo dos primeiros rudimentos do mundo”.

I. “Éramos meninos”

Isto é, quando ainda não estávamos debaixo da graça. “Rudimentos” são os elementos iniciais, as primeiras noções. Esse termo aparece pouco no Novo Testamento, mas, aqui, o registro é στοιχειων (stoicheian). Em verdade, é uma palavra de difícil compreensão. No grego popular, refere-se às letras do alfabeto, mas também servia para indicar os elementos iniciais do Universo (2Pe 3.12) ou os elementos de aprendizado, como, por exemplo, o abecedário (Hb 5.2). Enfim, o significado é incerto. O mais provável é que stoicheian esteja se referindo aos primeiros princípios de qualquer assunto, conforme podemos ver em Colossenses 2.8,20.

O ensinamento religioso rudimentar de certos hereges parece ser antagônico aos tesouros da sabedoria e conhecimento que se encontram em Jesus (Cl 2.3). Todavia, qualquer que seja a posição incerta para o termo em foco, em verdade, estávamos sujeitos aos elementos iniciais do mundo, reduzidos e escravos do pecado até o dia em que alcançamos a nossa libertação em Cristo.

GÁLATAS 4.4

PORTUGUÊS ARC

“Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei”.

I. “Mas, vindo a plenitude...”

Podemos, ainda, conferir os textos de João 1.16, Romanos 11.12, Efésios 1.10; 4.13 e Colossenses 1.19; 2.9.

Plenitude significa “estado completo, pleno”. No grego, a expressão é πλερώμα, pleroma, cujo sentido é “aquilo que enche”, “aquilo que enche o conteúdo”, “aquilo que faz algo pleno” (Mc 1.15). Jesus veio no tempo apontado pelo Pai (Deus), portanto, encheu e preencheu. Se fôssemos analisar a situação do mundo da época, descobriríamos logo que Cristo chegou no momento certo.

II. “Enviou”

Esse verbo nos mostra um grande conteúdo de Deus, por ter enviado seu filho, de sua própria parte, o que é algo muito profundo. Jesus começa a sua viagem partindo de um estado de glória, ou seja, Jesus ainda era preexistente quando Deus, o Pai, planejou a sua vinda a este mundo (Jo 17.5). A expressão “seu Filho” registrada aqui é igual à frase que aparece em Romanos 1.3 e 8.3. Deus, no tempo exato, ou seja, no tempo em que a chegada de Jesus preencheria, seria plena, enviou o seu Filho, que veio e foi o único cumpridor de toda a lei, algo impossível a todos os homens.

Na Bíblia na Linguagem de Hoje, o versículo é registrado da seguinte forma:

“Mas quando chegou o tempo certo, Deus enviou o seu próprio Filho, que veio como filho de mãe humana e viveu debaixo da lei”.

O legislador se submete ao julgo da sua própria lei, a fim de observá-la em todos os seus preceitos e, também, levar sobre si sua maldição. Ele veio de uma pátria além das estrelas, de um céu acima dos céus. Sobre o nascimento do Mestre, vejamos: Ele veio da parte de Deus. Ele desceu do céu. Ele veio em carne.

GÁLATAS 4.5

PORTUGUÊS ARC

“Para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de filhos”.

I. “Para remir”

Remir. Estamos diante de um verbo defectivo, que se conjuga como o falir. Seu significado é: “adquirir de novo”, “resgatar”, “tirar do cativo”, “indenizar”, “livrar da pena do inferno”, etc. Aqui, neste caso em particular, o verbo usado por Paulo, no grego, é “eksagorase”, e está na voz média e na segunda pessoa do singular, podendo ser, literalmente, traduzido para “eu compro de volta para mim”, para que possa remir. A expressão “os que estavam debaixo da lei” indica que fomos comprados dessa sujeição, pelo fato de que estávamos “falidos”, sem vida, distantes da obra expiatória do Senhor. Mas, ao sermos redimidos, fomos tirados, de uma vez por todas, da morte eterna.

II. “Adoção de filhos”

A expressão nada mais é do que um ato praticado pelo próprio Deus, por meio do qual o crente passa a fazer parte da família de Deus, com todo os privilégios e responsabilidades de filho adulto (Ef 1.5). Em sua infinita misericórdia, Deus tem recebido em sua família muitos que pertenciam a uma família estranha (Jo 8.44), dando-lhes o direito de receber todas as bênçãos.

A principal palavra associada à adoção é aceitação. No grego, o termo “apolabomem” é profundíssimo. Isso porque, ligada a ele, encontramos uma preposição, uma raiz do verbo “lambano”, que é uma partícula afirmativa e confere à palavra em questão uma profunda idéia de recebimento em termos comerciais (Lc 16.25; 23.41; Rm 1.27). Observemos a grande misericórdia do Senhor. Primeiro, Ele nos “eksagorasse”, isto é, nos resgatou. Depois, Ele nos “apolabomem”, isto é, fez que passássemos a fazer parte da sua família. Aleluia!

Preposição: “De, da parte de”, que indica ponto de partida.

Verbo: raiz do verbo grego, cuja tradução é “recebo”, “levo”, “tiro”.

Partícula: usada nas terminações “dos”, em todo o Novo Testamento.

GÁLATAS 4.6

PORTUGUÊS ARC

“E, porque sois filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Abba, Pai”.

I. “Enviou”

O mesmo verbo que aparece em Gálatas 4.4. O Espírito Santo sai de Deus (direto) para o nosso (direto) coração. O Espírito Santo no coração do crente demonstra que o crente foi aceito como filho e, como tal, passou a ser herdeiro (Rm 5.5). O Espírito Santo foi outorgado pelo Pai mediante a intercessão do Filho (Jo 14.16) e foi enviado pelo Filho da parte (direto) do pai (Jo 15.26). O Espírito Santo toma emprestado o testemunho de Cristo sobre o Filho (Fp 1.19). Vejamos as seguintes frases:

- “O Espírito de Jesus Cristo” (Fp 1.19).
- “Espírito de Jesus” (At 16.7).

Uma das particularidades do Espírito Santo é criar uma certeza absoluta no coração do cristão quanto à sua filiação.

II. “Abba”

Conferir Marcos 14.36 e Romanos 8.15, onde também ocorre a expressão “Abba”. Estamos diante de uma palavra que Jesus, na Galiléia, usava para se comunicar com os seus, em aramaico, quando se referia a Deus. Podemos ver, na associação entre os termos ‘Abba’ e *pater*, no grego, um profundo anelo, afeto e confiança, sentimentos por meio dos o Espírito Santo nos leva a Deus (Mc 14.36). Encontramos também aqui uma ilustração do apóstolo Paulo, que abordou, em Gálatas 3.28, sobre a unidade de todos os crentes em Cristo. Os vocábulos “Abba” e “Pai” unem os hebreus e os gregos.

GÁLATAS 4.7

PORTUGUÊS ARC

“Assim que já não és mais servo, mas filho; e, se és filho, és também herdeiro de Deus por Cristo”.

I. “Herdeiro”

Paulo aplica esta posição a cada crente, individualmente. De acordo com a lei romana, o filho adotado tinha a garantia de plenos direitos à propriedade dos seus pais, mesmo que, anteriormente, tivesse sido um escravo. O filho adotado seria um filho igual em direitos, tal como os outros que os pais tivessem.

GÁLATAS 4.8

PORTUGUÊS ARC

“Mas, quando não conhecíeis a Deus, serviéis aos que por natureza não são deuses”.

I. “Mas, quando...”

Gr. “ἀλλὰ τότε μὲν οὐκ,
allá tote men ouk”

“Mas, quando não conhecíeis a Deus, isto é, Allá. “Antes”, aqui, é tote men. Mas antes quando? Antes “da conversão” (Ef 2.1-3) e não ouk, quando servíamos todo tipo de deuses, inclusive os próprios demônios, conforme 1Coríntios 10.20, que diz: “Antes digo que as coisas que os gentios sacrificam, as sacrificam aos demônios, e não a Deus. E não quero que sejais participantes com os demônios”.

Textos semelhantes podem ser vistos em Deuteronômio 32.17 e Salmo 106.35-38.

Por conta disso, o apóstolo Paulo diz que não é dessa maneira que o herdeiro de Cristo de servir. A nossa vida tem de ser pautada na Bíblia Sagrada. Ao agirmos dessa forma, não retornaremos ao mundo, que jaz no maligno, e muito menos às práticas e aos maus costumes que nos envolviam no passado. Os demônios agiam de tal maneira que os nossos olhos estavam vendados pelas trevas. Que coisa ruim o homem servir os demônios. Misericórdia!

GÁLATAS 4.9

PORTUGUÊS ARC

“Mas agora, conhecendo a Deus, ou antes, sendo conhecidos de Deus, como tornais outra vez a esses rudimentos fracos e pobres, aos quais de quereis servir?”.

I. “Mas agora...”

No grego, “mas agora” é “νῦν δε” (nyn dé), que significa: “também agora”, “neste momento”, “agora mesmo”, em relação ao conhecimento que nos traz a vida eterna (Mt 7.23; Jo 17.3). A expressão, conforme aparece no texto em estudo, “ou antes, sendo conhecidos de Deus” (cf. Jo 15.16; 1Jo 4.10; 1Co 8.13; 2Tm 2.19), indica mais do que uma referência à iniciativa divina. É o reconhecimento da parte de Deus de que somos seus filhos (Mc 1.1; Jo 10.15). No Novo Testamento, o termo traduzido para “conhecer” ou “conheço” é: “γίνοσκω, gnoskō, e aparece vinte e duas vezes. Seus significados são amplos e extensos. Na LXX, o grupo de palavras de “gnoskō” é usado principalmente para

termos formados pela raiz hebraica “yada”, que também possui uma gama muito larga de sentidos. O emprego de “yada”, em certo ponto, é um exemplo disso. Fala de alguém que possui um conhecimento vivo, obtido mediante a observação do mundo e da vida como obras de Deus. Tal pessoa, por sua vez, leva uma vida reta diante de Deus (Pv 2.6; Ec 8.17). E não apenas isso. Também fala de “conhecer” por meio da relação sexual (Gn 4. 1; 19.8). Todavia, neste caso em especial tratado no texto em referências, esse conhecimento de Deus está vinculado aos atos divinos de auto-revelação, e pode ser ilustrado da seguinte forma: “e saberá [conhecer] que eu sou o Senhor Javé”. E, além disso, significa “intimidade”.

GÁLATAS 4.10

PORTUGUÊS ARC

“Guardais dias, e meses, e tempos, e anos”.

I. “Guardais”

Aqui, são mencionadas várias ordenanças judaicas. “Dias”: sábados, jejuns, festividades. “Meses”: a lua nova (Nm 28.1-9). “Tempos” ou “estações”: festas anuais, como, por exemplo: sabatino. Neste contexto, não serve de base para a idéia de Cristo ter vindo ab-rogar a lei judaica. Em verdade, o que o apóstolo cita aqui é que não existe salvação com base nas leis do judaísmo como fonte única (cf. Cl 2.16-18).

GÁLATAS 4.11-20
A ENFERMIDADE FÍSICA DE PAULO
PORTUGUÊS ARC

v. 11: “Receio de vós, que não haja trabalhado em vão para convosco”.

v. 12: “Irmãos, rogo-vos que sejais como eu, porque também eu sou como vós; nenhum mal me fizestes”.

v. 13: “E vós sabeis que primeiro vos anunciei o evangelho estando em riqueza da carne”.

v. 14: “E não rejeitastes, nem desprezastes isso que era uma tentação na minha carne, antes me recebestes como um anjo de Deus, como Jesus Cristo mesmo”.

v. 15: “Qual é, logo, a vossa bem-aventurança? Porque vos dou testemunho de que, se possível fora, arrancaríeis os vossos olhos, e mos daríeis”.

v. 16: “Fiz-me acaso vosso inimigo, dizendo a verdade?”.

v. 17: “Eles têm zelo por vós, não como convém, mas querem excluir-vos, para que vós tenhais zelo por eles”.

v. 18: “É bom ser zeloso, mas sempre do bem, e não somente quando estou presente convosco”.

v. 19: “Meus filhinhos, por quem de novo sinto as dores de parto, até que Cristo seja formado em vós”.

v. 20: “Eu bem quisera agora estar presente convosco, e mudar a minha voz: porque estou perplexo a vosso respeito”.

ANÁLISE DOS VERSÍCULOS ACIMA

a) v. 11. O verbo traduzido para “receio”, no original, é “φοβουμαι, phobumai”. E está no presente indicativo médio, vindo do verbo “phobeomai”. Por estar no presente do indicativo, fala de uma ação tida como certa e contínua. Seu significado é: “temer”, “estar assustado”. Com isso, serve para registrar o “medo” de Paulo de estar esclarecido algo em vão para os crentes da Galácia

b) v. 12. “Como eu”. No grego: “γίνεσθε, ginesthe”. O verbo se encontra no presente do imperativo médio. Sempre que aparece no imperativo, o verbo denota “ordem”, o que fica claro, neste caso, que o apóstolo Paulo está apelando aos gálatas para se tornarem como ele. Em quê? Com certeza, o pedido é uma referência à liberdade da lei, pois, agora, como filhos de Deus, eles têm a liberdade alcançada pela graça.

c) v. 14,15. “Uma tentação na minha carne [...] arrancaríeis os vossos olhos...”. Um dos pontos mais discutidos da vida do apóstolo Paulo tem sido, com certeza, este particular. Qual seria o espinho da sua carne? Será que é isso? Será que é aquilo? Enfim, todos opinam. Vejamos, para uma análise, o texto bíblico que fala sobre esse assunto: “Para que não me exalte das experiências das revelações, foi me dado um espinho na carne, a saber, um mensageiro de Satanás, para me esbofetear, a fim de não me exaltar” (2Co 12.7). Essa “tentação” de Paulo é associada a um espinho na carne, conforme o texto acima. Mas, o que seria essa tentação?

Ou espinho? Alguns comentaristas e especialistas no assunto divergem em suas opiniões, pois todos admitem a impossibilidade de dizer com exatidão o que seria realmente esse espinho. O termo no grego é “σκόλοψ, skolops”, e aparece uma única vez no texto em referência, cujo sentido é: “uma estaca para torturas” ou, até mesmo, “uma vara de madeira para torturas”. Mas esse único registro não fornece detalhes sobre como realmente seria isso.

VAMOS, AGORA, ÀS PRINCIPAIS POSIÇÕES:

- Segundo alguns estudiosos, Paulo, após ter andado diversas vezes pela região baixa e pantanosa de Perge, na Panfilia (At 13.13), teria sido acometido de uma enfermidade comum na época que, segundo algumas teorias, seria malária, o que teria levado o apóstolo seguir em direção ao Norte, a fim de procurar ar fresco. Outros, ainda, afirmam suas teorias se baseando em Gálatas 1.15.
- Há aqueles que, baseados em Gálatas 4.15, afirmam que essa “fraqueza” ou “espinho” era realmente uma doença nos olhos.
- Outros vão além e dizem que era epilepsia, acompanhada de fortes dores de cabeça. Isso seria possível a um homem como Paulo? Não podemos ser radicais a esse respeito, já que existem casos desse tipo de enfermidade que são mesmo atuações de demônios (Mt 4.24; 17.15). Todavia, é bom esclarecer, nem todos os ataques de epilepsia podem ser denotados aos demônios. Então, que fique bem claro também, não estou dizendo esse era mesmo o problema de Paulo.

• Lutero, o Reformador, pensava que fossem as perseguições que os judeus realizavam constantemente contra Paulo, que tanto os amava (Rm 9.3). É importante citar aqui que espinho no Antigo Testamento se referia aos inimigos (Nm 33.55; Js 23.13). E, segundo alguns estudiosos, isso pode indicar que o “espinho” na carne de Paulo pode está-se referindo às perseguições sofridas pelo apóstolo. Na verdade, esse espinho ainda permanece indefinido, ou seja, sem explicação.

d) v. 16. O apóstolo Paulo, a fim de defender a verdade de Cristo, foi recriminado por repreender os gálatas. O motivo de sua a exortação foi exatamente porque eles haviam se afastado da fé em Cristo. Hoje, não é diferente. O mundo, quando é repreendido, fica aborrecido por causa do pecado.

e) v. 17. Com certeza, estamos diante de uma referência aos falsos mestres. A afirmação de Paulo, “eles têm zelo por vós”, significava, negativamente, que tais mestres queriam desviar os gálatas da verdadeira fé em Cristo.

f) v.18. Neste particular, Paulo deixa claro que, às vezes, muitas pessoas (neste caso, os judaizantes) são extremamente zelosas. Mas o seu zelo não era em favor do bem, antes, defendiam os rituais que os cristãos estavam desobrigados a cumprir. A expressão “sempre do bem”, com certeza, referia-se ao fato de que os cristãos deveriam ser zelosos para com a fé que cada um havia recebido da parte de Deus.

g) v. 19. Fica claro que o apóstolo Paulo guiou muitas pessoas e as ajudou amadurecer espiritualmente. Já os novos mestres, almejavam as afeições dos gálatas, sem que tivessem algum direito a essas afeições. Mas o apóstolo Paulo sim, porque o relacionamento que tinha com os gálatas era semelhante ao relacionamento de uma mãe com os seus próprios filhos. No original grego, o termo *teknia*, traduzido para “filho”, denota brandura e doçura.

h) v. 20. Paulo, então, diz que queria estar com eles. No original grego, o verbo “ἠθελον, *êthelon*” está no imperfeito, que é uma ação em andamento. O tempo imperfeito tem o sentido de expressar o desejo de uma ação não realizada. Veja que o apóstolo diz “gostaria”. E, novamente, repete a frase, significando que estava assustado com os gálatas.

GÁLATAS 4.21-22

AS DUAS ALEGORIAS

PORTUGUÊS ARC

“Dizei-me, os que quereis estar debaixo da lei, não ouvís vós a lei?”. “Porque está escrito que Abraão teve dois filhos, um da escrava, e outro da livre”.

I. “Lei”

Já tratamos, anteriormente, desse assunto.

I. “Porque está escrito”

Estamos diante de uma das frases mais citadas por Paulo (cf. Rm 1.17; 2.24; 3.4,10; 4.3; 9.17). Estes são apenas alguns exemplos. Neste particular, Paulo está-se referindo a Gênesis 16.1-16; 21.1-21). Em Gênesis 16.1, a Bíblia nos informa que Sarai não gerava filhos, e isso lhe causou uma angústia contínua. Então, sua atitude imediata foi providenciar um “jeitinho” para solucionar o problema que tanto afligia o seu coração. Diante da resolução que tomou, o problema, aparentemente, foi solucionado. Que caminho Sara tomou? Pediu a Hagar, sua serva, para se deitar com Abraão, como se fosse sua mulher. Abraão, então, possui a escrava e ela concebe um filho. O menino que nasceu da relação de Abraão com Hagar recebeu o nome de Ismael. Neste ponto, podemos observar que a substância da crença do casal era deficiente, porque foi empregado um método errado para uma promessa tivesse um “rápido” cumprimento. O comportamento de Sara demonstrou uma atitude precipitada do casal. E, logo após a ação, surgiram os primeiros conflitos: “E ele [Abraão] entrou a Hagar, e ela, concebeu; e vendo ela que concebera, foi sua senhora desprezada aos seus olhos” (Gn 16.4). E mais: “E disse Abrão a Sarai: Eis que tua serva está na tua mão, fazei-lhe o que bom é aos teus olhos. E afligiu-a Sarai, e ela fugiu da sua face” (Gn 16.6).

Em uma expedição francesa, em 1912, arqueólogos escavaram algumas ruínas na Babilônia e descobriram importantes documentos. Trata-se do código de Hamurabi, “um dos reis da Babilônia na época de Abraão”. O código é uma pedra lindamente polida e dura, de 60 cm de altura por 60 cm de largura, talhada em quatro faces e contendo uma série de gravações em um dialeto falado no período do patriarca (semítico-babilônico).

A escrita possui, aproximadamente, quatro mil linhas, com algumas informações recebidas das mãos do “rei-sol”, e falam de diversos aspectos da religião, como, por exemplo, o culto aos deuses, os aspectos administrativos (como administração da justiça e impostos) e, principalmente, o casamento. Consta da descoberta um costume da época em que uma senhora que não pudesse gerar filhos podia livremente, pela tradição da época, fazer que o seu marido tomasse a serva por mulher. Possivelmente, isso explicaria a atitude de Sarai, porque fazia parte do costume da época. Fato relatado em Gênesis 16.1.

GÁLATAS 4.23

PORTUGUÊS ARC

“Todavia o que era da escrava nasceu segundo a carne, mas, o que era da livre, por promessa”.

I. “Segundo a carne”

Aqui, temos a explicação de um fato histórico ocorrido no Antigo Testamento. Ou seja, estamos diante de uma atitude humana, ou esforço humano, com o objetivo de “ajudar a Deus”. Em outras palavras, nunca devemos tentar forçar, por meio dos nossos próprios esforços, cumprir algo profético em nossa vida. O filho de Hagar nasceu sobre influência direta da carne e não de um milagre extraordinário da parte de Deus.

GÁLATAS 4.24

PORTUGUÊS ARC

“O que se entende por alegoria; porque estes são os dois concertos: um, do monte Sinai, gerando filhos para a servidão, que é Hagar”.

I. “Alegoria”

Aqui, temos a exposição de um pensamento sob forma figurada. É justamente isso que vemos no texto em referência. O apóstolo apresenta uma figura para demonstrar a profunda diferença entre o antigo e o novo concerto. Hagar era apenas uma serva e os que estão debaixo do concerto antigo foram gerados para a servidão, porque nasceram segundo a carne e estão debaixo da carne, da servidão. A verdade é que a velha aliança da lei, em conotação com a circuncisão, não passa de escravidão tipificada por Hagar. Que está claro, está. É o que lemos no texto.

GÁLATAS 4.25-26 **AS DUAS JERUSALÉNS**

PORTUGUÊS ARC

v. 25. Ora esta Hagar é Sinai, um monte na Arábia, que corresponde a Jerusalém, que agora existe, pois é escrava com seus filhos”.

v. 26: “Mas a Jerusalém que é de cima é livre; a qual é mãe de todos nós”.

a) v. 25. Hagar. O seu nome em hebraico significa “emigração” ou “fuga”. Foi uma serva egípcia de Sara (Gn 12.16). A Bíblia diz que Sara, sem esperança de ter filhos, deu Hagar por mulher a Abraão (Gn 16.3). Depois, a contenda entre Sara e Agar resultou na fuga de Agar para o deserto (Gn 16.10). O monte Sinai é uma península montanhosa da Arábia, onde Deus apareceu a Moisés nas chamas de uma sarça (At 7.30). Foi neste monte que Deus deu a lei (Êx 19.1). Uma Jerusalém figurada pelo monte Sinai estava em escravidão política até 1948. Todavia, a Jerusalém espiritual continua em escravidão, não recebeu, ainda, a graça salvífica do Senhor. A Jerusalém que é a mãe dos crentes, é de cima (cf. Sl 87). Nós, os cidadãos dos céus, iremos, em breve, para esta linda cidade: a Jerusalém celeste (Lc 10.20; Fp 3.20; Hb 12.22). A express]ao “corresponde”, tem o seguinte significado: “pertence à mesma categoria”. O sentido do verbo grego douleu/ei, duleuei é “estar em escravidão”. Assim como Hagar era escrava social com o seu filho Ismael, Israel também era escravo espiritual, com todos os seus filhos.

b) v. 26. Novamente, é importante observar o Salmo 87.1 para ver que a cidade de Jerusalém, em seu real sentido, é a nossa mãe. Aqui, esse fato deve ser entendido da seguinte maneira: os cristão que vivem em Cristo estão livres pela fé, enquanto Israel hoje, fisicamente falando, é escravo dos rituais da lei.

v. 27: “Porque está escrito: Alegra-te, estéril, que não dás à luz, esforça-te e clama, tu que não estás de parto; porque os filhos da solitária são mais do que os que tem marido”.

Temos, aqui, uma citação tirada de Isaías 54.1, passagem que prediz uma vasta multiplicação dos filhos de Jerusalém, em linguagem figurada, por meio de uma esposa negligenciada do exílio, mas à Jerusalém é prometido um dia de bênçãos e crescimento. A profecia de Isaías se cumpre espiritualmente quando os gentios são chamados ao evangelho restaurador de nosso Senhor Jesus Cristo (cf. Is 49.18-23). Todos os gentios que se encontram inseridos no Corpo de Cristo estão, em verdade, estabelecidos sob a dispensação da graça, da aliança de Jesus, do calvário. Somos, hoje, filhos, não da escrava (isto é, das tradições do judaísmo), mas da livre.

GÁLATAS 4.28-31

PORTUGUÊS ARC

v. 28: “Mas nós, irmãos, somos filhos da promessa como Isaque”.

v. 29: “Mas, como então aquele que era gerado segundo a carne perseguia o que o era segundo o Espírito, assim é também agora”.

v. 30: “Mas que diz a Escritura? Lança fora a escrava e seu filho, porque de modo algum o filho da escrava herdará com o filho da livre”.

v. 31: “De maneira que, irmãos, somos filhos, não da escrava, mas da livre”.

a) v. 28. Aqui, estamos diante da promessa que Deus fizera a Abraão no Gênesis e que foi complementada por Jesus Cristo.

b) v. 29. Talvez, seja uma alusão ao texto de Gênesis 21.9. No texto original, o verbo está no tempo imperfeito, que indica uma ação em andamento no passado. Também pode ser traduzido para “estava perseguindo”, o que mostra claramente que o incidente não foi isolado.

c) v. 30,31. No original, o termo traduzido para o português, “herdar”, tira sua argumentação do pensamento anterior. O versículo 31 é um resumo de todo o pensamento do texto em foco. Na realidade, isso indica muito mais do que uma simples ilustração. A velha aliança da lei e a circuncisão não passam de escravidão, que, no texto Paulo, é tipificada por Agar e Ismael. Mas a nova aliança da promessa é tipificada por Sara e Isaque. E é justamente essa nova aliança que liberta e garante aos crentes a nova Jerusalém. Ou seja, o céu, onde Cristo já está com o local preparado para receber a sua Igreja (Jo 14.2-6).

Síntese
Exegética



Segunda Edição



Capítulo 5
Exposição sobre
as obras da Carne

GÁLATAS 5.1

PORTUGUÊS ARC

“Estai pois firmes na liberdade em que cristo nos libertou, e não vos tornei a meter-vos debaixo do jugo da servidão”.

I. “Firmes na liberdade”

O verbo “permanecer” é usado pelo apóstolo Paulo em 2Tessalonicenses 2.15; 1Coríntios 16.13; Filipenses 1.27 e 4.1). Aqui, neste caso, ele usa o termo “firmes”, do verbo “στεκέτε, stekete”, no grego. Como está na segunda pessoa e no plural, tem um sentido intransitivo de “istemi”, cujo significado é: “estou em pé”, “fico firme sem cair”, “permaneço em pé” (cf. Ap 12.4; Rm 14.4; 1Co 16.13; 1Ts 3.8; 2Ts 2.15). Com isso, o apóstolo Paulo estava querendo dizer o seguinte: “vós devem permanecerdes em pé”.

II. “Liberdade”

Quando ouvirmos esse termo, logo vem à nossa mente o pensamento de que podemos ficar à vontade, ou seja, que podemos fazer o que quiser. E, normalmente, agimos dessa forma sempre baseados naquela frase popular que diz: “Posso fazer o que quero”. Na verdade, todos podemos, mas isso não significa que Deus irá aprovar todas as nossas atitudes. Absolutamente!

A liberdade citada no Novo Testamento é extremamente diferente dessa que nos levar a fazer o que quisermos. A liberdade expressa na Bíblia está distante da nossa, é muito mais profunda em significado. Aqui, o termo grego usado por Paulo para liberdade é ἐλευθέρια, eleutheria, e está sempre ligado à condição oposta à escravidão, à devassidão e à licenciosidade. Por conta disso,

logo percebemos que a liberdade do mundo não, na verdade, liberdade. Pelo contrário, é um imenso e devasto mar de prisão, de escravidão aos vícios, aos crimes, etc. Pode-se dizer que, aqui, está o pensamento iniciado em Gálatas 3:

- a) de culpa e penalidade dos nossos pecados (v. 14).
- b) da força do maligno (v. 13).
- c) da lei com sua maldição (v. 13).
- d) do jugo da lei (5.1).

O jugo da escravidão não podia está em evidência, porque, entre eles, ou seja, entre os gálatas, era falado, literalmente, de “uma canga”, qualquer canga ou peso que alguns colocavam sobre os outros, mas eles próprios não carregavam (cf. At 15.10; Mt 11.29,30).

GÁLATAS 5.2-6

PORTUGUÊS ARC

v. 2: “Eis que eu, Paulo, vos digo que, se vos deixardes circuncidar, Cristo de nada vos aproveitará”.

v. 3: “E de novo protesto a todo o homem, que se deixar circuncidar, que está obrigado a guardar toda a lei”.

v. 4: “Separados estais de Cristo, vós os que justificais pela lei: da graça tendes caído”.

v. 5: “Porque nós pelo espírito da fé aguardamos a esperança da justiça”.

v. 6: “Porque em Jesus Cristo nem a circuncisão nem a incircuncisão tem virtude alguma; mas sim a fé que opera por caridade”.

a) v. 2. É interessante a frase deste versículo: “Ἰδε ἔγωγε Παῦλος λέγω ὑμῖν... ide ego paulos humim. Isto é, “eu estou dizendo a vocês agora, com autoridade de apóstolo de Cristo”. E como alguém que conhece tanto o lado da lei como o lado da graça, o comentário dos versículos 3 a 6 é uma repetição do capítulo que Paulo usa novamente na referência de Gálatas 2.2.

b) v. 3. A questão da circuncisão já foi discutida anteriormente.

c) v. 4. Esse texto é traduzido, em algumas versões da Bíblica, da seguinte forma: “separados estais de Cristo”. O verbo grego katargeô é traduzido para o português como “abolir” em 1Coríntios 15.26.

d) v. 5 e 6. O pensamento aqui é claro e contundente: somos salvos por meio da graça e pela fé em Jesus. Em Atos 21.20, a circuncisão foi apoiada pelos judeus, mas não se tornou uma obrigação ou regra para a salvação. Os rituais em si não têm valor algum. Somente a graça pode nos conduzir à salvação.

GÁLATAS 5.7

PORTUGUÊS ARC

“Corríeis bem; quem vos impediu, para que não obedeçais à verdade?”.

I. “Corríeis bem”

Novamente, tal como ocorre na referência de Gálatas 2.2, temos, aqui, uma metáfora sobre a corrida. Neste caso, “impediu” é uma metáfora tirada das operações militares. Os grandes exércitos ficavam gravemente prejudicados quando seus inimigos destruíam parte das estradas, impedindo, assim, o progresso avançado de seus ataques.

II. “Para que não obedeçais à verdade”

O ensino não-cristão está fundamentado em dois pilares. A saber:

- nega as verdades fundamentais da fé crista.
- acrescenta algo a mais, dizendo que os fundamentos das Escrituras não são essenciais.

GÁLATAS 5.8

PORTUGUÊS ARC

“Esta persuasão não vem daquele que vos chamou”.

I. “Esta persuasão”

Isto é, “aconselhar”, “induzir” ou “convencer”, a fim de que ouvinte seja persuadido à crença. E era justamente isso que os mestres judaicos estavam tentando fazer com os gálatas. “Daquela que vos chamou”. Esta frase nada mais é do que uma referência ao próprio Deus, tal como ocorre em Gálatas 1.6,15. Aqui, assim como em 2 Tessalonicenses 5.24, o verbo também está no presente do indicativo, denotando que Deus nos chamou da crise

à conversão, e continua chamando alguns para obras específicas e para o conhecimento. A afirmação de Paulo se baseia no seguinte fato: a voz que os gálatas estavam ouvindo não era de Cristo, mas de outro, era uma voz enganosa. E nós, irmãos, que voz estamos ouvindo?

GÁLATAS 5.9

PORTUGUÊS ARC

“Um pouco de fermento leveda toda a massa”.

O fermento, de acordo com o dicionário Aurélio, é: “Substância capaz de provocar trocas químicas, particularmente fermentação, sem nada ceder de sua própria matéria aos produtos de fermentação. Massa de farinha que azedou e que, misturada a outra massa de pão, determina, nesta, a fermentação”.

Hoje, este pó que parece sem sentido, tem importância fundamental em todas as padarias, confeitarias, etc. Enfim, em todo lugar em que se faça bolos e pães, o fermento “tem de estar presente”. O fermento também aparece em algumas outras receitas.

O FERMENTO NA BÍBLIA

Gr. “Zymé en labusa...”

O termo sublinhado indica levedura, ou seja, fermento, do qual surgiu a palavra “enzima”. Na Bíblia, o seu sentido tanto pode ser literal (cf. Mt 11.12; Lc 13.21; 1Co 5.6) como figurativo (cf. 1Co 5.6-8). É visto também no Antigo Testamento (cf. Êx 13.1-8; 13.7). Nos tempos bíblicos, o fermento era feito com um

pouco de massa velha e levedada. Quando se ia ofertar ao Senhor, não podia haver fermento (Êx 2.11), mesmo quando se tratava de oferta queimada. A lei cerimonial proibia os judeus de terem pão levedados durante a festa da páscoa (Êx 12.39). Geralmente, encontramos o fermento nas Escrituras, tipificando algo como: presença do mal, corrupção e maldade. Isto porque, o fermento incha, desintegra e corrompe (Dt 16.1-6). No Novo Testamento, o fermento apreço nos evangelhos associado aos falsos ensinamentos. Vejamos um exemplo: “E Jesus disse-lhes: Adverti, e acautelai-vos do fermento dos fariseus e saduceus”. Como podemos ver, o fermento é um símbolo da presença do mal e da corrupção. Cristo diz que os ensinamentos dos fariseus são comparados ao fermento.

O FERMENTO COMENTADO POR PAULO

Em 1Coríntios 5.6-8, Paulo aprofunda um pouco mais a questão; Começa dizendo que o orgulho, a ostentação e a vaidade não são sentimentos bons. Na seqüência, diz que um pouco de fermento faz levedar toda a massa. Essa levedura Essa levedura a que Paulo se refere é uma figura do erro que circula entre povo e corrompe a verdade, a santidade e a vida. O apóstolo, então, faz uma ilustração, por meio da qual demonstra o quanto o pecado e a iniquidade se alastram, gradativamente, na Igreja de Cristo. Por isso, segue dizendo no texto que o fermento velho deve ser tirado. Isto é, a corrupção. E devemos seguir o seu conselho, porque, somente desse modo, extraíndo o fermento velho, seremos uma nova massa, teremos uma vida nova. O nosso culto não pode ter “fermento”, ou seja, maldade, malícia, mas, sim, sinceridade. As grandes confusões se originaram em pequenas conversas, as grandes conversas se originaram em pequenas confusões. Enfim, o fermento, não importa a quantidade, muito ou pouco, deve, terminantemente, ser evitado.

GÁLATAS 5.10

PORTUGUÊS ARC

“Confio de vós, no Senhor, que nenhuma outra coisa sentireis; mas aquele que vos inquietam, seja ele quem for, sofrerá a condenação”.

I. “Mas aquele”

O grupo que estava introduzindo ensinamentos questionáveis na igreja era formado por uma minoria de judeus que queria que os gentios convertidos observassem também os rituais do Antigo Testamento. Por causa de suas atitudes, tais pessoas foram associadas ao fermento. A perturbação e a inquietação que tais pessoas estavam causando as levava à condenação. Na seqüência, o apóstolo fala, novamente, sobre a circuncisão, dizendo que a cruz de Cristo é o único e infalível meio para se obter a salvação.

GÁLATAS 5.11-15

PORTUGUÊS ARC

v. 11: “Eu, porém, irmãos, se prego ainda a circuncisão, por que sou pois perseguido? Logo o escândalo da cruz é aniquilado”.

v. 12: “Eu queria que fossem cortados aqueles que vos andam inquietando”.

v. 13: “Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade. Não useis então da liberdade para dar ocasião à carne, mas servi-vos uns aos outros pela caridade”.

v. 14: “Porque toda lei se cumpre numa só palavra, nesta: Amarás o teu próximo como a ti mesmo”.

v. 15: “Se vós, porém, vos mordeis e devorais uns aos outros, vede não vos consumais também uns aos outros”.

a) v. 11. Aqui, temos mais uma citação ao ritual da circuncisão.

b) v. 12. No original grego, devemos observar duas coisas importantes. Primeira, temos o verbo ἀποκόψονται, apokopsontai, conforme aparece em Deuteronômio 23.1, extraído da LXX. Segundo alguns expositores, talvez esse termo seja uma referência ao culto antigo a uma deusa chamada Cibele. O significado desse verbo é: “cortar”, “castrar”, já que, em certo ponto, a circuncisão é mais ou menos isso. A segunda coisa importante é o verbo a) nastatou=ntev, anastatutes, traduzido para “inquietando”. De acordo com os expositores da língua grega, tinha o sentido, nos papiros antigos, de “perturbação da mente”. O termo ocorre, ainda, em Atos 17.6 e 21.38.

c) v. 13. Paulo faz distinção entre o pecado e a liberdade de servir. A liberdade não pode ser usada para pecar, absolutamente, caso contrário, deixamos de ser livres e passamos a ser escravizados por Satanás, pelos outros e pelos vícios. Os cristãos não devem ser escravos do pecado, porque estão livres para fazer o que é certo e glorificar a Deus, por meio do amor. O pecado escraviza (Rm 6.16). Afinal, como já foi comentado anteriormente, liberdade é estar livre do pecado e não livre para o pecado. Podemos ver isso em Romanos 6.1-4. Como servos de Deus, não estamos livres para pecar, porque fomos libertos do pecado. Repetindo: o pecado é uma escravidão, oprime as pessoas. As pessoas que se encontram sob o jugo do pecado não fazem o que realmente querem, antes, são dominadas pelo pecado. Isso é terrível!

d) v. 14,15. Encontramos, em Romanos 13.8, o apóstolo Paulo expressando o mesmo pensamento o apóstolo. O verbo grego, aqui, é agapaô, termo máximo. Fica claro que Paulo queria que os gálatas não fossem ferozes uns com os outros, mas amáveis.

GÁLATAS 5.16-23

PORTUGUÊS ARC

v. 16: “Digo, porém: Andai em Espírito, e não cumpreis a concupiscência da carne”

v. 17: “Porque a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito contra a carne; e estes opõem-se um ao outro, para que não façais o que quereis”.

v. 18: “Mas, se sois guiados pelo Espírito, não estais debaixo da lei”.

v. 19: “Porque as obras da carne são manifestas, as quais são: prostituição, impureza, lascívia”,

v. 20: “Idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, heresias”,

v. 21: “Invejas, homicídios, bebedices, glotonarias, e coisas semelhantes a estas, acerca das quais vos declaro, como já antes vos disse, que os que cometem tais coisas não herdarão o reino de Deus”.

v. 22: “Mas o fruto do Espírito é: caridade, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança”.

v. 23: “Contra estas coisas não há lei”.

I. “Digo, porém: andai...”

O verbo em foco é “περιπατεῖτε, peripateite”, cujo sentido é “andar em redor”, “comportar-se”. Como está no futuro ativo, o seu significado é profundo, era como se Paulo estivesse dizendo aos gálatas: “Vocês, agora e sempre, devem andar...”. Por conta disso, é frequentemente empregado por Paulo (cf. Rm 6.4; 8.4; 1Co 3.3; Ef 4.1; Fp 3.18).

Andar no Espírito é seguir a vida do Espírito (Rm 8.13). Antes da conversão, o homem era “carne”, isto é, andava dominado pelos pensamentos materiais. Agora, graças ao poder da cruz, somos guiados pelo Espírito Santo.

II. “Não cumprireis a concupiscência da carne”.

A concupiscência é um desejo desenfreado pelos apetites carnis, é a própria lascívia. O crente que vive diariamente sob a direção do Espírito Santo não passa o tempo todo ajoelhado (até porque, isso não seria possível, por causa de tantos outros compromissos), mas, sim, pensando, continuamente, no céu, na glória, na mansão dourada, no reino celestial. Existe um ditado popular, que diz que “mente vazia é oficina do diabo”, por isso devemos estar sempre pensando, meditando, nas coisas celestiais, para que o inimigo de nossa alma não encontre espaço suficiente em nossa vida. O diabo é muito ágil, astuto, e, qualquer vacilo nosso, pronto, já era.

O substantivo grego, traduzido aqui para “carne”, é “sarko/v, sarkós”. No Novo Testamento, ele aparece 147 vezes. Como nesta referência em estudo está no genitivo (papel de posse), o que Paulo quer nos transmitir é o seguinte: não devemos tomar posse das obras infrutíferas da carne. É diferente de dissensão, do verbo “σώμα, soma”, que é traduzido para “corpo”. A tradução do termo “sark (os)”, é “corpo” (Lc 24.39; Jo 6.51,56; Rm 2.28; 1Co 15.35; 2Co 12.7; Tg 5.3; Ap 19.18), e também “ser humano”, porque possui carne e osso (Mt 16.17; Lc 3.6; Rm 3.20). O sentido mais forte desse termo é a tradução que o aponta como instrumento volutivo do pecado (Mc 14.38; Jo 3.6; Rm 6.19; 7.5; 8.3-9; 2Co 1.17; Ef 2.3; Cl 2.11; Jd 23).

Na verdade, a carne, aqui, é uma natureza pecaminosa com todos os componentes impuros, aos quais os cristãos ou não-cristãos estão sob sua forte ação. E essa ação contínua, permanente, evitará que a pessoa que a pratica entre no reino dos céus. Os equivalentes em hebraico (oriundos da LXX) desse termo grego, são: “basar e bye’er”, que se referem tanto à carne de animais à carne de seres humanos (1Sm 2.25; Nm 11.33; Dt 14.8; Gn 2.21). “Basar” também fala do corpo em sua inteireza (1Rs 21.25-27). Enfim, o termo grego “sarkos” provém do vocábulo hebraico “basar”. “Bye’er”, por sua vez, é traduzido, às vezes, para “corpo” (soma).

I. “Cobiça contra”

Existe uma luta predominante, dia-a-dia, entre os dois lados. Ou nós estamos de um lado (do lado da santidade, é claro) ou estamos do outro (da impureza). O verbo que aparece aqui traduzido para “cobiça” (ARC) e “milita” (ARA) no original é “ἐπιθύμει, epithumeo”, e fala de desejo ardente, cobiça constante, aspiro, milito (militar, fazer guerra). Está no presente indicativo

ativo (“Eu estou desejando ardentemente agora”) e na terceira pessoa do singular (“ele ou ela está desejando, aspirando agora, neste momento”).

Veja, abaixo, um tipo de flexão de um dos verbos gregos:

Epithumeó: eu estou desejando agora, estou cobiçando neste momento, aspirando.

Epithumeis: você está desejando, cobiçando ardentemente neste momento, agora.

Epithumei: ele, ela, está cobiçando ardentemente neste momento, agora.

Epithumonem: nós estamos cobiçando agora, desejando neste momento, agora.

Epithumeste: vós estão cobiçando agora, aspirando neste momento.

Epithumousi: eles, elas, estão desejando neste momento, agora, ardentemente.

AS OBRAS DA CARNE

PROSTITUIÇÃO

Quando essa palavra é proferida, a idéia inicial é de garotas de programas, de mulheres que vendo o seu próprio corpo, que têm vida fácil, etc. Na verdade, esse de atitude realmente é prostituição. Mas, no texto em referência, o termo não se limite exclusivamente a esse tipo de prostituição. É muito mais abrangente.

Gr. “πορνεία,
porneia”

O substantivo em foco aparece 26 vezes no Novo Testamento e, às vezes, é traduzido para “fornicação” (relação sexual entre solteiros, na maioria da vezes), conforme podemos ver em Atos 21.8 e 1Coríntios 6.18). Mas, na verdade, refere-se a toda e qualquer prática sexual ilícita, envolvendo, inclusive, as publicações pornográficas: revistas, filmes, etc., e, também, gestos obscenos (Mt 5.32; 19.9; Mc 7. 21; At 15.20; 1Co 6.13). Os desejos impuros do coração, o pensamento contínuo no adultério, na fornicação e nas práticas sexuais ilícitas nada mais são do que prostituição.

IMPUREZA

Essa palavra está incluída também nos vastos significados do substantivo grego “porneia”. A prostituição, na verdade, é como um fruto (negativo) que possui várias fatias: impureza, infidelidade, lascívia, etc. O apóstolo Paulo a distinguiu aqui para que os leitores pudessem compreender melhor o assunto.

I. “ἀκαθαρσία, akarthasia”.

Estamos, na verdade, diante de um termo forte, pois, às vezes, está associado a demônios. De fato, “πνεύματα ἀκαθάρτοις, pneumatoi akathartos” é usado para espíritos imundos. A palavra akathasia serve para expressar “impureza”, “refugo”, “podridão” e até mesmo “más intenções” (Mt 23.27; Rm 1.24; 1Ts 2.3; Mc 1.23). Também fala de pecados sexuais, inclusive certos tipos de desejos até mesmos entre os casados.

Meus conselhos, aqui, são direcionados aos casais de namorados. Será meu irmão que quando você está indo para a casa de sua namorada não passa pela sua mente intenções que não condizem com a sua posição como cristão? As carícias (carinhos não permitido), por exemplo, não podem ocorrer entre os casais que não são casados. Cuidado! Cuidado! As carícias podem levá-lo à ruína. Os maus desejos, os maus pensamentos e as más intenções são prejudiciais ao jovem que serve a Deus. O homem, na verdade, não está vendo o seu procedimento, mas o Espírito Santo sim. Nada, absolutamente nada, passa despercebido ao Espírito de Deus. Busque a graça e a misericórdia do Senhor, para que esses pensamentos, caso estejam passando por sua cabeça, sejam dissipados o quanto antes. Que o Senhor Jesus Cristo nos ajude!

LASCÍVIA

Esse sentimento também está associado à prostituição. O termo tem um significado amplo. De acordo com o Dicionário Brasileiro Globo, a palavra lascívia vem do latim “lascívia”, e significa: “qualidade ou caráter do que é lascivo, luxúria, lubricidade, propenso à sensualidade”. Vemos, aqui, uma variação nos adjetivos. No grego, os vocábulos em uso são:

“ἀσέλγεια, asselgéia”.

Ambas possuem, praticamente, o mesmo sentido do termo em latim. Ou seja, “sensualidade”, “licenciosidade”, “libertinagem”, conforme aparecem em Marcos 7.22, Romanos 13.13 e 2Pedro 2.2. Fala de uma pessoa que segue suas próprias paixões, ou maus desejos, a ponto de perder a vergonha e a decência.

IDOLATRIA

Quando essa palavra é citada, logo vêm à mente os deuses de barro, de gesso, etc. Quando não, pensamos nos antepassados, que dedicaram suas atenções aos deuses mortos. Na maioria das ações, o termo idolatria está associado a um deus morto que nada pode fazer, ou a uma deidade representada por um ídolo, geralmente uma imagem. No Novo Testamento, a idolatria era praticada de diversas formas e em vários lugares, mas foi firmemente resistida pela Igreja cristã, por ser considerada estultícia humana (Rm 1.22,23). A idolatria é um pecado muito antigo (se é que existe pecado novo), praticado desde a época do Antigo Testamento. E era praticada continuamente. O caso global de idolatria, em Israel, está registrado em Êxodo 32.1-8). Posteriormente, a mesma prática ocorreu em diversas épocas (para um estudo mais profundo sobre esse assunto, indico a leitura da minha apostila que fala do tema “heresiologia”).

FEITIÇARIA

No campo do espiritismo, existem diversas ramificações. Todavia, o nosso objetivo aqui não é tratar de todas elas, mas, sim, oferecer apenas uma visão panorâmica do termo proferido por Paulo.

Oriundo do grego, o termo “φαρμακεία, *pharmakeia*” é traduzido, tanto aqui quanto em mais dois lugares no Novo Testamento, para “feitiçaria” e “magia” (Ap 9.21; 12.23). A idéia que apresenta é: “literalmente misturado de porções”, da qual se originou a palavra “farmácia”.

A feitiçaria apresenta diversas formas e modos em todo o mundo. No Brasil, existem três ramificações do espiritismo, com um alto grau de feitiçaria. A saber: candomblé, umbanda e quimbanda. A prática do candomblé, normalmente, está relacionada a uma tremenda batucada, com instrumentos vindos da África, e ao emprego de orgias e magias. A umbanda e a quimbanda trazem praticamente a mesma idéia, com semelhança nos rituais e seções espíritas, envolvendo, ainda, sacrifícios de animais, bruxarias e “macumbas” tradicionais.

A feitiçaria, provinda da África, tem grande influência nos portos brasileiros, por onde os escravos em desembarcados no Brasil. No texto bíblico em referência, a palavra feitiçaria nos traz a idéia de espiritismo, magia, culto ao diabo, vodu, sacrifícios de criança, etc. Enfim, o diabo atua em vários campos quando se trata de feitiçaria.

INIMIZADE

A inimizade está intimamente ligada a outros termos. No texto bíblico em estudo, a palavra em destaque é “e)/xqrai, *ecthrai*”, e está no plural: *inimizades*. A idéia que nos apresenta está além de discussão (Lc 23.12; Rm 8.7; Ef 2.14). O termo está, também, associado à inimizade contra Deus (Tg 4.4), e, como parte da na mesma classe de palavras, temos o adjetivo “*ecthros*”, isto é, “odiado”, “hostil” (Rm 11.28). Como substantivo, significa

“inimigo pessoal” (Mt 3.43,45; Lc 1.74; Rm 5.10; 1Co 15.26; Fp 3.16; 2Ts 3.15). Inimizades (no plural), traz-nos uma idéia profunda sobre várias intenções e ações, cuidadosamente trabalhadas no campo da hostilidade, da antipatia generalizada e da falta de amizade.

Em verdade, a inimizade é um mal prejudicial à saúde espiritual. E esse mal, certamente, surge pela falta de oração. As inimizades, que aparentemente nada são, em verdade, atuam como uma úlcera que, com o passar do tempo, caso não seja tratada, logo vira um câncer!

PORFIA

“Porfiai por entrar pela porta estreita...” (Lc 13.24). Existe contradição neste versículo, em que Jesus orienta seus ouvintes a seguirem por um caminho mais estreito? Não! Como podemos, então, explicar o fato de Jesus “mandar” e Paulo “não”. Aqui, o termo usado por Paulo é: “ἐρίς, eris”, que tem referência direta à rivalidade, à discórdia, à contenda (Rm 1.29; 1Co 3.3; Fp 1.15; Tt 3.9), o que significa, também, brigas por posições, lutas por superioridade, oposição generalizada. Todos os termos e adjetivos citados neste sentido impedem aquele que os pratica de entrar no reino dos céus. Já o verbo usado por Cristo em Lucas 13.24 é: “ἀγωνίζεσθε, agonizesthe”, flexionado do verbo “a)goni/zw”, agonizesthe, e está na segunda pessoa do plural e na voz média, podendo ser indicado da seguinte maneira:

Agonizo: “competir” (1Co 9.25), “lutar” (Jo 18.36).

Agonizesthe: “Vocês devem continuar competindo por vocês mesmos, lutando, fazendo o máximo possível, dando duro, como que agonizando”.

Concluindo, então, a exegese aqui, entendemos que o Mestre (Jesus) mandou “porfiar”, mas em relação à aplicação do verbo “agonizo”, que significa “lutar espiritualmente, esforçar-se na obra”. Já o apóstolo Paulo emprega outro termo (eris), que nos traz a idéia de luta carnal, luta sem o Espírito Santo. Está é a grande diferença no texto. A superioridade na obra deve ser do Senhor Jesus Cristo. O homem, jamais, poderá atrapalhar a operação de Deus.

EMULAÇÕES E CIÚMES

Começa, aqui, uma pequena diferença na tradução. A versão ARC fala de “emulações”. A ARA, por sua vez, de “ciúmes”. O termo empregado por Paulo é “ζήλος, zelos”, e sua aplicação possui dois sentidos: bom e mau. No sentido mau, zelo aparece como inveja e ciúmes (cf. At 5.17; Rm 13.13). No sentido bom, aparece como zelo, ardor (cf. Rm 10.2; 2Co 7.11; Fp 3.6).

O termo “ciúme” provém do latim e traz a ideia de “ressentimento que exceda a imitar ou, até mesmo, a tentar exceder outro em merecimentos”, “estímulos”. Trata-se de uma rivalidade. É visto, geralmente, em relação ao namoro, noivado e casamentos. Todavia, pode ser perfeitamente aplicado em outras áreas da vida.

O FRUTO DO ESPÍRITO

Os dois lados mencionados a partir do versículo 16 são antagônicos e existe um vasto contraste entre “as obras da carne” e “o fruto do Espírito.

Todo fruto produzido, seja para comercialização ou não (literalmente falando), é aproveitado de diversas maneiras. Da mesma forma, o fruto do Espírito tem de ser produzido de acordo com a circunstância atual da nossa vida. Existem momentos em nossa vida em que precisamos demonstrar amor ao próximo. Embora tenhamos de amar uns aos outros sempre, há circunstâncias pelas quais passamos que precisamos nos controlar. Por exemplo, no trânsito ou em uma discussão. Entre outros. Há momentos em que precisamos de paz e tranqüilidade. Não importam, porém, as circunstâncias. Como cristãos, devemos, em todos os momentos, manifestar o fruto do Espírito em nossa vida, porque é assim que devemos levar a vida, de uma maneira honesta e íntegra.

No grego, o versículo 22 é assim: “ὁ δὲ καρπὸς τοῦ πνεύματος ἐστίν”. O emprego do substantivo em foco é variado no Novo Testamento e sua tradução é literal (cf. Mt 12.33; Tg 5.7; Ap 22.2). Pode significar “produto” (Mt 7.16; Jo 15.5; Ef 5.9; Tg 3.18; Hb 12.11). Sendo assim, esse fruto (resultado, ato ou produto) deve estar continuamente em nós, pois será fundamental para nossa salvação. Os cristãos que não se valerem do fruto do Espírito não hão de permanecer no Senhor.

A tradução do termo grego “karpós”, na LXX, provém da palavra hebraica “peri”, empregada no Antigo Testamento para indicar o fruto das plantas (Dt 1.25; Ml 3.11). Todavia, essa mesma palavra hebraica serve, ainda, para indicar o “fruto

do corpo”, ou seja, “posteridade” (Gn 30.2; Mq 6.7). Em muitos casos, seu significado está relacionado a uma metáfora (cf. Os 10.13; Jr 6.19).

Paulo encerra seu pensamento dizendo que não existem restrições para tais virtudes. Por conta disso, devemos, continuamente, buscar o fruto do Espírito. Não há lei para quem anda cheio do Espírito Santo. Aleluia!

O apóstolo reconhece as boas obras (*karpós dykaiosine*) em Cristo como sendo o fruto da fé, da justiça (Fp 1.11) e da luz (Ef 5.9), produzido pelo próprio Deus, por Jesus Cristo ou pelo Espírito Santo.

A nossa vida não pode ser “infrutífera”, ou seja, “sem fruto” (Mc 4.19; 2Pe 3.14). O crente que tem o fruto do Espírito Santo vence a vergonha e o pecado, já que a figura da árvore da vida, que dá os seus frutos mês após mês, representa a plenitude da presença de Deus que permeia o mundo novo. Por outro lado, a presença de Deus, por meio do fruto do Espírito, deve habitar continuamente no coração do cristão. Assim, busquemos, irmãos, o fruto do Espírito!

HÁBITOS MENTAIS

Amor

Não é o objetivo desta obra trazer uma completa exposição sobre o amor. De acordo com a Bíblia, o Espírito Santo inspira o crente fiel a amar a Deus e os homens. Podemos ver isso tanto em Gálatas 5.14 quanto em 1Coríntios 13.1, textos que falam sobre o amor.

Alegria

“estado de viva satisfação, de vivo contentamento; regozijo, júbilo, prazer” (Dic. Houaiss).

É um regozijo profundo no coração que as obras da carne não podem produzir. É a verdadeira alegria do Senhor (Fp 4.7).

Paz

“relação entre pessoas que não estão em conflito; acordo, concórdia” (Dic. Houaiss).

Nada mais é do que o censo de harmonia que o Senhor Deus concede aos seus filhos. Tanto é que, ainda que os cristãos estejam passando por tribulações, são consolados pelo Espírito Santo e, independente de qualquer situação, transbordam de alegria. Biblicamente, estamos diante da paz de Deus, que enche o coração.

QUALIDADES PARA COM A SOCIEDADE

Longaminidade

É ser paciente (ou seja, ter paciência). O cristão, mesmo sofrendo afrontas, calúnias, não responde o mal com o mal. Pode significar também “tardio em ficar irado” (2Tm 3.10).

Benignidade

Qualidade de benigno. É o mesmo que não querer ver a derrota de ninguém ou, até mesmo, não quer magoar alguém (1Pe 2.3).

Bondade

É ser bondoso. É repelir as crueldades. É amar a retidão.

CONDUTA CRISTÁ FÉ

É ter confiança permanente. É ser fiel até a morte.

Mansidão

Não se irar facilmente. É ser tranqüilo ao observar, para não machucar alguém. Como exemplo, temos o próprio Jesus.

Temperança

É saber controlar os desejos, os apetites, entre outras coisas. O termo também está relacionado ao tempero. Em suma, para todas essas coisas (ou seja, para o fruto do Espírito), não existem leis.

GÁLATAS 5.24-26

PORTUGUÊS ARC

v. 24: “E os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências”.

v. 25: “Se vivemos no Espírito, andemos também em Espírito”.

v. 26: “Não sejamos cobiçosos de vanglórias, irritando-nos uns aos outros, invejando-nos uns aos outros”.

a) v. 24. Aqui, Paulo esclarece que quem é realmente de Cristo não deixa a carne (sistema mundano) reinar em sua vida. Como cristãos, se não ficarmos atentos, as paixões sensuais invadem a nossa vida e nos afastam de Deus.

b) v. 25. Quem vive, ou diz que vive, pelo Espírito Santo de Deus, deve anda realmente no Espírito e não apenas dizer que anda, porque andar no Espírito implica em santidade contínua.

c) v. 26. Paulo encerra o capítulo com uma exortação; condenando a cobiça, que é algo terrível, e ordenando para que os gálatas não irrite uns aos outros.

Síntese
Exegética



Segunda Edição



Capítulo 6
Ensinamentos
práticos para vida

GÁLATAS 6.1

PORTUGUÊS ARC

“Irmãos, se algum homem chegar a ser surpreendido nalguma ofensa, vós, que sois espirituais, encaminhai o tal com espírito de mansidão, olhando por ti mesmo, para que não sejas também tentados”.

Esses últimos dezoito versículos são as exortações finais do apóstolo aos gálatas.

I. “Se algum homem chegar...”

Paulo inicia o versículo com uma conjunção condicional: “se”. No grego, essa partícula é ean, cujo emprego, no Novo Testamento, sofre variações. Na frase “ean kai antropos”, que significa “surpreendido”, o verbo em foco provém da raiz “plolego”, cujo significado é: “dizer de antemão”. Aqui, o verbo grego que mais se destaca é “prolenmphtem”, que pode ser traduzido, literalmente, para: “apanhado”, “surpreendido”, “detectado”. Ou seja, “em alguma ofensa”.

Quanto ao verbo grego “paraptoma”, ele aparece em vários lugares do Novo Testamento ((Mt 6.14; Mc 11.25; Rm 4.25; 2Co 5.19; Ef 1.7; Cl 2.13).

A exegese aqui é a seguinte: “alguma ofensa”, com o sentido de “passo em falso”, “transgressão”, “pecado”. Não podemos deixar de citar que esse termo não traz a condição de uma pessoa que está continuamente pecando, pois, se assim fosse, teríamos de encontrar o termo grego “hamartia”, que sempre é traduzido em referência a uma ação contínua do pecado.

O verbo “paraptona”, por sua vez, pode ser indicado como uma “queda ao lado”, “saída da vereda”. Neste caso, não está-se referido ao fato de alguém insistir em transgressões, que afeta negativamente o nível moral da Igreja. Os pecados “menos graves” devem ser analisados de acordo com a Palavra de Deus.

Na versão da Bíblia na Linguagem de Hoje, o texto em referência é registrado assim:

“Queridos irmãos, se algum homem [cristão] for vencido por pecado [não tão grave], vocês que são de Deus devem ajudá-lo com mansidão, lembrando que da próxima vez pode ser vocês”.

GÁLATAS 6.1

PORTUGUÊS ARC

“Levai as cargas uns dos outros, e assim cumprireis a lei de Cristo”.

I. “Levai as cargas”

Mais uma vez, Paulo fala de um dos imperativos do Senhor. “Cargas”, aqui, é “bastazete”, cujo significado é: “se ao pegar” (Jo 10.31), de levar e carregar (Lc 11.17; Jo 19.17). Os dois últimos verbos são aplicados, literalmente, em Mateus 20.12 e João 16.12, à figura. A expressão a “lei de Cristo” pode perfeitamente ser usada como uma referência ao novo mandamento (Jo 13.34; 1Jo 4.21) de “amar uns aos outros”. Essa lei, por sua vez, abrange o fruto do Espírito e todo o dever do homem para com Deus. O amor é praticado entre nós, os cristãos, para nos ajudar em tempos de crise, de enfermidade e de tribulação. “Mas prove”. Devemos provar, na prática, o nosso amor uns pelos outros. Não devemos nos gloriar do fracasso dos outros, e muitos quando

alguém resolve sair da trilha, ou seja, dos caminhos do Senhor. Cada pessoa deve examinar a si mesma. Não precisamos comparar o nosso modo de agir com o dos outros (1Co 11.23). Nos escritos clássicos, a expressão “prove” servia para indicar a avaliação de metais, especialmente as moedas. É esse justamente o sentido de “prove” em Provérbios 17.3 e 1Pedro 1.7. A preposição no texto em referência indica claramente a idéia de um cumprimento total.

GÁLATAS 6.3-4

PORTUGUÊS ARC

v. 3: “Porque, se alguém cuida de ser alguma coisa, não sendo nada, engana-se a si mesmo”.

v. 4: “Mas prove cada um a sua própria obra, e terá glória só em si mesmo, e não noutro”.

a) v. 3. “δοκεῖ, dokei”. O verbo está no presente do indicativo ativo, cuja ação é tida como certa. Tem o sentido de: “supor”, “pensar”. Já o verbo “frenapata=|, phrenata”, significa: “desviar a mente”, “ilusão que engana e ilude”.

b) v. 4. “δοκιμαζέτω, dokimazetô”. O verbo, no imperativo, denota ordem. Aparece mais de vinte vezes no Novo Testamento e tem o seguinte sentido: “examinar”, “aprovar depois de um exame”.

c) De acordo com toda a Bíblia, não é bom se comparar com os outros em suas próprias faltas. Se alguém agir dessa forma, na verdade, está se gloriando. É só conferir o sentido dos termos gregos.

GÁLATAS 6.5

PORTUGUÊS ARC

“Porque cada qual levará a sua própria carga”.

I. “Levará”

Parece que estamos diante de uma contradição de Paulo, já que, no versículo 2, ele diz: “Levai as cargas uns dos outros”, e aqui fala que “cada qual levará a sua própria carga”. No versículo 2, Paulo usa o verbo “bastazete”, cujo sentido inclui ajuda em período de tristeza, angústias, calamidades, etc. Aqui, o verbo que ele usa é “phortion”, totalmente diferente do anterior. Literalmente, a tradução de “phortion” é: “peso”, “carga”, “fardo” (Mt 11.30; Lc 11.49), e está relacionada ao fardo que podemos ajudar a carregar. Então, o que nos resta a fazer é ajudarmos uns aos outros.

GÁLATAS 6.6

PORTUGUÊS ARC

: “E o que instruído na palavra reparta de todos os seus bens com aquele que o instrue”.

I. “Reparta de todos...”

Os cristãos têm a obrigação de contribuir para o sustento dos líderes que trabalham integralmente na obra do Senhor (1Co 9.14; 1Tm 5.18). Quando temos recursos disponíveis e não contribuímos, estamos, em verdade, negligenciando a essa tão importante tarefa. O verbo em referência é “koinwne/w, koinôneô”. Aparece oito vezes no Novo Testamento e tem os seguintes sentidos: “compartilhar com alguém” e “exercer comunhão”. Exegeticamente falando, Paulo está se referindo a coisas materiais.

GÁLATAS 6.7

PORTUGUÊS ARC

“Não erreis: Deus não se deixa escarnecer, porque tudo que o homem semear, isto também ceifará”.

I. “Não erreis”.

Quanto a esse assunto, não podemos deixar de ler Romanos 15.1-3. Satisfazer a si mesmo gera morte eterna (Rm 6.23). Aquele que afirma já ter recebido o novo nascimento e não anda conforme os preceitos de Deus, será culpado de zombar de Deus (1Co 6.9; 15.33; Tg 1.16).

II. “Deus não se deixa escarnecer”.

O verbo em foco é “μυκτηρίζω, muktêsizô”, e aparece unicamente aqui, apresentando a idéia de “ridicularizar”. Sua melhor tradução é feita na versão Almeida Revista Corrigida: “de Deus não se zomba”.

GÁLATAS 6.8

PORTUGUÊS ARC

“Porque o que semeia na sua carne, da sua carne colherá a corrupção; mas o que semeia no Espírito, do Espírito ceifará a vida eterna”.

a) “Semeia”. Neste particular, é um verbo particípio presente ativo. Quando o verbo grego está no particípio, vira um adjetivo verbal. O tempo presente indica “ação contínua” e, quando na voz ativa, o sujeito pratica a ação verbal. O verbo “σπείρων, speirôn” tem o sentido de “espalhar”.

b) “Na sua carne”. Na expressão “εἰς τὴν σάρκα, eis tèn sarka”, a preposição “eis” é usada no “caso” acusativo, com o sentido de: “para dentro de...”. Sendo assim, “na sua carne” seria “com a sua própria carne”, ou seja, a pessoa usando ela mesma.

c) De acordo com a exposição exegética aqui apresentada, seria interessante citar 2Coríntios 9.6, onde o mesmo termo também é empregado, de forma figurada, como “gasto” ou “esbanjo de dinheiro”, em referência à brincadeira com as leis divinas. Por conta disso, será que Deus há de alterar suas leis para beneficiar alguns? Nada disso. O que o homem colhe é realmente resultado daquilo que ele próprio investiu.

GÁLATAS 6.9-10

PORTUGUÊS ARC

v. 9: “E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecidos”.

v. 10: “Então, enquanto é tempo, façamos o bem a todos, mas principalmente aos domésticos da fé”.

a) “Não nos cansemos”. Encontramos a mesma expressão e exortação em 2 Tessalonicenses 3.13. O verbo usado aqui é “ἐγκακέω, enkakeô” e tem a ideia de “desânimo”, “desmaio”. Às vezes, é traduzido para “esmorecer”. No texto de Lucas 18.1, “o bem”, tem o sentido de fazer o que é bom, que é melhor espécie de sementeira.

b) “Enquanto é tempo”. No versículo anterior, o mesmo termo é traduzido para “oportunidade”, mas isso na versão Almeida Revista Atualizada da. “Domésticos da fé”, que no grego é: “οἰκεῖος, oikeios”, tem o sentido de “membro de uma família”. Neste caso, pode ser interpretado, literalmente, da seguinte forma: “aos que entraram na casa de Deus por meio da fé” (At 14.27) e, agora, vivem por ela (Ef 2.19).

GÁLATAS 6.11-18
PARTE FINAL DA EPÍSTOLA

PORTUGUÊS ARC

- v. 11: “Vede com que grandes letras vos escrevi por minha mão”.
- v. 12: “Todos os que querem mostrar a boa aparência na carne, esses vos obrigam a circuncidar-vos, somente para não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo”.
- v. 13: “Porque nem ainda esses mesmos que se circuncidam guardam a lei, mas querem que vos circuncideis, para se gloriarem na vossa carne”.
- v. 14: “Mas longe esteja de min gloriar-me, a não ser na cruz do nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo”.
- v. 15: “Porque em Cristo Jesus nem a circuncisão nem a incircuncisão tem virtude alguma, mas sim o ser uma nova criatura.
- v. 16: “E a todos quantos andarem conforme esta regra, paz e misericórdia sobre eles e sobre o Israel de Deus”.
- v. 17: “Desde agora ninguém me inquiete; porque trago no meu corpo as marcas do Senhor Jesus”.
- v. 18: “A graça do Senhor Jesus Cristo seja, irmãos, com o vosso espírito. Amém!

a) v. 11. Se observarmos os textos de 1Coríntios 16.21 e Colossenses 4.18, veremos que, em relação a esta epístola, o apóstolo Paulo faz uso da pena do escrivão (já que, normalmente, sempre ditava e o escrivão copiava) e redige o texto com sua própria mão. E há quem afirme que ele fez isso com letras maiores.

b) (v. 12). “Carne”. Novamente, estamos diante de uma indicação aos rituais externos, já debatidos em toda a carta.

c) (v. 13). De acordo com Gálatas 3.10, a lei exigia nada menos que obediência perfeita aos que insistiam em praticar a circuncisão, os quais, certamente, não guardavam a lei em sua totalidade.

d) (v. 14). A frase de Paulo “longe de mim” pode ter o seguinte sentido: “jamais me aconteça”. No original, encontramos esta mesma expressão em Gálatas 2.17 e 3.21 em referência ao “crucificado”. O verbo está no modo definitivo e permanente.

e) (v. 15). Neste versículo, Paulo torna a citar a questão da circuncisão, dando ênfase para a nova criatura em Cristo (2Co 5.7), o que indica claramente o valor real do cristianismo.

f) (v. 16). Aqui, o verbo andar tem o mesmo sentido que em Gálatas 5.25. Quanto ao termo grego kanôn, indica “regra”, “princípio estabelecido”. A expressão “Israel de Deus” é uma citação aos cristãos que aceitaram a Jesus pela fé e, também, aos judeus cristãos.

g) (v. 17). De acordo com a exposição ao longo de toda a carta, a palavra “inquieta” indica que os judaizantes haviam-no molestado gravemente. Mas agora Paulo prova que é um autêntico apóstolo de Cristo. E enfatiza isso quando usa o termo stigmata, que tinha uma idéia de marcação de escravos. Então, encerra a epístola

desejando que a graça de Deus seja sobre eles. O apóstolo, freqüentemente, escrevia o versículo final com sua própria mão (1Co 16.21; Cl 4.18; 2Ts 3.17). No versículo 13, temos as palavras “carne” e “circuncisão”, quando Paulo diz que aqueles que pregam que a circuncisão é essencial para salvação não observa, eles próprios, os requisitos da lei. A misericórdia e a paz está sobre Israel, que é a Igreja do Senhor Jesus no novo concerto (Rm 2.28; Ef 2.14; Fp 3.31; 1Pe 2.9). Que a graça de nosso Senhor Jesus esteja com todos. Amém!

CONCLUSÃO

Fica claro na exposição de Paulo que eram constantes os abusos entre os gálatas por parte dos judeus que queriam misturar a lei com a graça. Os cristãos, na dispensação da graça, não são obrigados a cumprir os rituais do judaísmo, exceto se forem judeus e quiserem praticar esses rituais culturalmente. Todavia, que fique esclarecido, nenhum desses rituais serve de regra para a salvação. A salvação é exclusivamente alcançada pela fé em Jesus Cristo (Ef 2.8).



Síntese
Exegética



Segunda Edição



**BIBLIOGRAFIA USADA
NA PRESENTE OBRA**

1. Fontes Principais

A BÍBLIA SAGRADA: Traduzida por João Ferreira de Almeida. Edição Revista e Corrigida. Rio de Janeiro: Editora Juerp, 2001.

A BÍBLIA SAGRADA: Traduzida por João Ferreira de Almeida. Edição Revista e Corrigida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1995.

A BÍBLIA SAGRADA: Traduzida por João Ferreira de Almeida. Edição Revista e Atualizada. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

A BÍBLIA SAGRADA: Traduzida por João Ferreira de Almeida. Edição Contemporânea de Almeida. São Paulo: Editora Vida, 1998

A BÍBLIA SAGRADA: Traduzida por João Ferreira de Almeida. Edição Alfalit do Brasil. Rio de Janeiro: Editora Alfalit Brasil, 2000.

A BÍBLIA SAGRADA: Nova Versão Internacional. São Paulo: Editora vida Nova, 2000.

2. Fontes Seleccionadas: Bíblias de Estudo

BÍBLIA ANOTADA. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil SBB, 1994.

BÍBLIA DE ESTUDO DE APLICAÇÃO PESSOAL. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil SBB, 2003.

BÍBLIA DE ESTUDO PENTECOSTAL. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil SBB, 1995.

BÍBLIA DE REFERÊNCIA THOMPSON. São Paulo: Editora Vida, 1996.

BÍBLIA VIDA NOVA. São Paulo: Editora Vida Nova, 1989.

3. Fontes Seleccionadas: Dicionários

DAVIS, John. Dicionário da Bíblia. Rio de Janeiro: Editora Juerp, 1993.

BOYER, O.S. Pequena Enciclopédia Bíblica. São Paulo: Editora Vida, 1994.

ANDRADE, Claudionor Corrêa de. Dicionário Teológico. Rio de Janeiro: Editora CPAD, 1996.

ANDRADE, Claudionor Corrêa de. Dicionário de Escatologia. Rio de Janeiro: Editora CPAD, 1998.

FERREIRA, Aurélio B. H. Dicionário da Língua Portuguesa. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1999.

DOUGLAS, J.D. (org.) O Novo Dicionário da Bíblia. São Paulo: Editora VidaNova, 2001.

BROWN, C. O Novo Dicionário de Teologia. Volumes 3 e 4. São Paulo: Editora Vida Nova, 1987.

ROCHA, Ruth. Minidicionário. São Paulo: Editora Scipione, 2001.

SARGENTIM, Hermínio. Dicionário de Ideias Afins. São Paulo: Editora IBEP (Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas), sem

ano.

A. ELWELL, Walter. Enciclopédia histórico-Teológica da Igreja Cristã. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Edições Vida Nova, 1982.

CIVITA, Victor (editor). Dicionário Biográfico. Volumes 1 e 2. São Paulo: Editora Abril, 1972.

VIANA, Moacir da Cunha (editor). Dicionário didático da língua Portuguesa. Editora Didática Paulista.

4. Fontes Seleccionadas: Outras línguas

ALLAND, kurt. The Greek New Testament. United Bible, 1984.

Η ΚΑΙΝΗ ΔΙΑΘΗΚΗ. Ο Novo Testamento Grego. Texto Recebido. The Trinitarian Bible Society, 1902

BROWN, Colin & COENEN Lothar. (orgs.) Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento. vol. 1. São Paulo: Vida Nova, 2000.

DOBSON, John H. Aprenda o Grego no Novo Testamento. Rio de Janeiro: CPAD, 1994.

DAVIS, Guillermo. Gramática Elemental del Griego del Nuevo Testamento. El Paso, Texas: Casa Bautista de Publicaciones, 1979.

FRIBERG, Barbara & FRIBERG, Timothy. O Novo Testamento Grego Analítico. São Paulo: Editora Vida Nova, 1987.

GINGRICH, F. Wilbur & DANKER, Frederick W. Léxico do Novo Testamento Grego/Português. São Paulo: Vida Nova, 1984.

PETTER, Hugo. La Nueva Concordancia Griego-Español del Nuevo Testamento. Viladecavalls: Editorial CLIE, 1982.

BERGMANN, Johannes & REGA, Lourenço S. Noções do Grego Bíblico. São Paulo: Editora Vida Nova, 2004.

TAYLOR, Willian C. Dicionário do Novo Testamento Grego/Português. Rio de Janeiro: JUERP, 1978.

RIENECKER, Fritz & ROGERS, Cleon. Chave Lingüística do Novo Testamento Grego. São Paulo: Editora Vida nova, 1998.

LUZ, Waldir Carvalho. Novo Testamento Interlinear. São Paulo: Editora Cultura Cristá, 2003.

LUZ, Waldir Carvalho. Manual de Língua Grega. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1991.

DINKINS, Frederico. Gálatas e Efésios. Minas gerais. 1985.

BALGUR, R. IUSIM, H. Dicionário Básico – Hebraico Português. 1982.

ZIMER, Rudi. Dicionário Hebraico – Português e Aramaico – Português. Rio de Janeiro: Editora Sinodal e Editora Vozes, 2004.

MAGNE, Augusto. Dicionário Etimológico da Língua Latina. Rio de Janeiro: MEC, 1952.

FARIA, Ernesto (org.). Dicionário Escolar Latim – Português. Rio de Janeiro: MEC, 1955.

ALLAND, Kurt. The Greek New Testament. United Bible; 1984.

DANIELLOU, Maria da Eucaristia. Curso de Grego I Gramática. Rio de Janeiro: Biblioteca Científica Brasileira Coleção do Estudante III, 1957.

DAVIS, Guillermo. Gramatica Elemental del Grego del Nuevo Testamento. (PASO, Bautista). 1979.

DEMOSS, Matthew S. Dicionário Gramatical do Grego do Novo Testamento. São Paulo: Editora Vida, 2004

DOBSON. John H. Aprenda o Grego do Novo Testamento. Rio de Janeiro: CPAD, 1994.

FREIRE, Antonio. Gramática Grega. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FRIBERE, Barbara. O Novo Testamento Grego Analítico. São Paulo: Vida Nova, 1987.

GINGRICH, F. Wilbur. Léxico do Novo Testamento, Grego/Português. São Paulo: Vida Nova, 1984.

NOVO Testamento Interlinear Grego/Português. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2004.

NOVO Testamento Grego com Introdução em Português e Dicionário Grego-Português. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008.

PETTER, Hugo. La Nueva Concordancia Grego-Espanhola del Nuevo Testamento (paso hispano), 1982.

REGA, Lourenço Stelio; BERGMANN, Johannes. Noções do Grego Bíblico. São Paulo: Vida Nova, 2004.

RIENECKER, Fritz. CLEON, Roger. Chave Linguística do Novo Testamento Grego. São Paulo: Vida Nova, 1998.

TAYLOR, Willian. Dicionário do Novo Testamento Grego/Português. Rio de Janeiro, Batista, 1978.

WALLACE, Daniel. Gramática Grega: Uma Sintaxe Exegética do Novo Testamento. São Paulo: Editora Batista Regular, 2009.

5. Fontes Escatológicas e jurídicas

SHEDD, Russel (Editor). O Novo Comentário da Bíblia. São Paulo: Editora Vida nova, 2001.

DAVIS, Jonh. Dicionário Bíblico. Rio de Janeiro: Ed. JUERP, 1985.

CHAFER, L, S. Teologia Sistemática, 1a ed. São Paulo: Imprensa Batista Regular, 1986.

BROWN, C. O Novo Dicionário de Teologia. volumes 3 e 4. São Paulo: Editora Vida Nova, 1987.

HALLEY, Henry H. Manual Bíblico de Halley. 5a Edição. São Paulo: Editora Vida Nova, 1983.

A. E. BLOOMFLIED. Apocalipse – O Futuro Glorioso do Planeta Terra

LAMEGO, José. Hermenêutica e Jurisprudência. Análise de uma “recepção”, Editorial Fragmentos, Lisboa, 1990.

MAGALHÃES, Maria da Conceição Ferreira. A hermenêutica jurídica. Rio de Janeiro: Forense, 1989.

MAXIMILIANO, Carlos. Hermenêutica e aplicação do Direito. São Paulo: Revista Forense, 1999 (1924).

PERELMAN, Chaïm. Lógica Jurídica. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

STRECK, Lenio Luiz. Hermenêutica jurídica e(m) crise. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1999.

WARAT, Luis Alberto. O direito e sua linguagem, 2a versão. 2a ed. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris, 1995

